

SETEMBRO

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 2 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

de e Miranda.

B A H I A.

ENtre as cousas mais notaveis, que *Bonaparte* tem dito na sua vida he huma, que disse a hum *Inglez* em certa conferencia na Ilha d'*Elba* = *Eu sou summamente amigo da tua Nação: ella he a unica, que tem character, e liberdade: eu queria dar á França o mesmo character, e liberdade, e por isso cheguei a ver-me na precisão de ser Déspota.* = Ora quem diria, que *Bonaparte* tinha tão bons sentimentos escondidos no coração! O certo he, que não se pôdem julgar os homens pelas acções. Todo o mundo via, que elle era inimigo da *Inglatera* a ponto de frenetica loucura: tolos os *Francozes* vião, que elle era o maior Tyranno da liberdade Nacional; e com tudo não era assim. Mas se elle não o dissesse, ninguem tal advinhava. Talvez, que por estes, e outros semelhantes ditos, he que o seu criado particular, e o General *Bertrand* affirmão, que elle perdera o juizo. Porém nisso pouco perde; antes elle perdesse a immensa riqueza, que os Alliados lhe deixarão na restituição dos seus bens, todos roubados em guerras injustissimas. Só no saque de N. S. do *Loroto*, quantos milhões não agatanhou aquelle milhafre!

Consta-nos, que algumas tropas *Russas*, e *Austriacas* fizeram alto no *Rheino*, o que tem dado lugar a varias conjecturas; mas parece-nos, que isto não he por amor da *França*, a qual está na maior satisfação, e sociego com o seu Rei, como se vê da carta circular, que copiamos no fim por ser hum modello de eloquencia singella, e tocante, muito differente da fanfarronada do *Ecclesiastico* da Ilha d'*Elba*. Julgamos pois, que aquellas tropas se demorão até aos arranjos da *Suissa*, de que abaixo fallamos.

A L E M A N H A.

Rastadt 10 de Maio.

A *Suabia* está cheia de tropas *Austriacas*, *Russas*, e *Brvaras*, que se destinavão a marchar para o Exercito grande alliado em *França*, quando lhes chegou a ordem de fazerem alto. Acantonarão-se todas estas tropas em diversas partes da *Suabia*, por onde em breve se espera passarem muitas tropas *Austriacas*, que de *França* voltão para a sua Patria. Já começarão a passar pela *Suissa*.

Francfort 10 de Maio.

Chegou aqui hontem, vindo de *Berlin*, o Conde *Lauriston* com o seu Ajudante. — A cidadella de *Erfurt* ha de entregar-se a 13 deste mez. — A *Gazeta de Berlin* publicou a capitulação de *Glogau*.

S U I S S A.

Zurich 4 de Maio.

Eis-aqui o resumo de algumas sessões da Dieta de Zurich :

Na sessão de 27 de Abril recebeu a Dieta a communicação de huma Nota de Mr. *Mallet*, Marechal de Campo a serviço de S. M. ElRei de *França*, para convidar os *Cantões* a enviarem Deputados a *Paris*, com o fim de negociarem alli o novo Tratado de Alliança que S. M. deseja concluir com a *Suissa*, e para lhe propôr a formação de Regimentos *Suissos* que o Rei deseja tambem tomar a seu soldo debaixo das condições antigas. A Assembleia decretou que esta Nota fosse communicada aos Governos dos dezenove *Cantões*, e encarregou a huma Commissão o deliberar sobre a deputação.

A 30 annunciou-se á Dieta a chegada proxima do Senhor Nuncio do Papa; e nomeou huma deputação para o cumprimentar.

Na sessão de 3 de Maio, ouviu a Dieta e adoptou a proposição da sua Commissão militar sobre a formação e repartição do corpo de defeza, cuja formação decretára.

F R A N Ç A. *Paris 15 de Maio.*

Carta circular do Ministro Interino do Interior e dos Cultos aos Arcebispos e Bispos do Reino.

Paris 13 de Maio de 1814.

Senhor Bispo de ElRei me ordenou vos dirigisse a carta inclusa, em que S. M. expressa se fação Orações em acções de graças pelo seu feliz regresso á Capital do seu Reino. Esta cerimonia praticou-se em *Paris*, e nella se patentearão todos os sentimentos profundos da Religião, e todos os movimentos nobres e tocantes, que a antiga fidelidade aos nossos Reis pode excitar. Quatrocentos mil *Francezes*, banhados em lagrimas seus olhos, acompanhárão o Filho de *S. Luiz*, e a filha de *Luiz XVI.* até aos altares, nesta respeitavel basilica, que ha tantos seculos tem recebido os votos e as supplicas de nossos pais. Entrou hum Rei de *França* na Igreja de *Nossa Senhora (Notre Dame)*; esta expressão tão simples basta para indicar o regresso aos Santos e antigos costumes da *França*, áquelle Governo paternal, cujo principio fundamental era *Deos e ElRei*, e cuja devise era, *Honra a coragem*. Nada pôde, Senhor Bispo, copiar o sublime quadro da filha de *Luiz XVI.*, tremula pelas suas lembranças e mágoas aos pés dos altares do DEOS de misericordia, regando com suas lagrimas o pavimento do Templo, invocando este DEOS a favor dos *Francezes*, a favor de todos os *Francezes* que recuperára; Anjo que a desgraça havia como elevado acima da terra, e que parecia descer do Ceo para reconciliar a *França* com os manes de seu augusto Pai, e com a virtude.

Que não fosse permitido a todos os *Francezes* contemplarem este quadro! Porém vós podereis, Senhor Bispo, pintallo aos Fieis da vossa Diocese, e reproduzir ao menos, na solemne cerimonia por ElRei prescrita, o triunfo da Religião, da *França*, e da Paz, sobre as illusões cruéis que tanto tempo nos enganarão. Nunca poderão sobejas vozes dirigir-se ao Ceo para lhe agradecer tão grande mudança. Debalde procuraríamos achar os motivos della nos frios calculos da politica, ou das mundanas combinações; tudo aqui foi

grande, admiravel, inesperado. Deve-se nisto conhecer o dedo de DEOS, e exclamar com o Profeta: *Hoc factum est a Domino.*

ElRei deseja, Senhor Bispo, que nesta occasião, assim como em todas aquellas em que se manifestar a protecção de DEOS para com a França, façais escutar a vossa palavra no meio do rebanho que vos foi confiado. He tempo que a cadeira do Evangelho recobre a sua antiga e santa liberdade, e que se reconheça nos Prelatos da França os successores dos *Bossuets*, dos *Masillons*, dos *Bourdaloues*, desses illustres apóstolos que, inflexiveis em sua moral, bem como excellentes por seu talento, e invariaveis como a mesma Fé, fallarão sempre aos Reis e aos Povos, e os citarão igualmente a comparecerem no tribunal daquelle que julga as justicas.

Instruí, exhortai, consolai o rebanho que vos está confiado. ElRei sabe quanto os seus Povos padecem; e ainda que elle seja estranho aos erros que arrastrarão tantos trabalhos, o seu coração, que jamais cessou de estar no meio de nós, não os sente menos vivamente. A unica mão que podia enxugar tantas lagrimas era a de hum bom Rei. Louvemos e demos graças á Providencia; foi-nos este finalmente restituído.

O Ministro Interino do Interior e dos Cultos, — *Beugnot.*
Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Açò	80000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	1100000	} Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1200000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1200000	
Alcatrão	da Suecia	80000	a		Barril.
Alvaiade		100000	a		Quintal.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	1000000	a	1300000	
Biscoito		10800	a		Barril.
Bolaxa		40000	a	40800	Arroba.
Breu		70000	a		Barril.
Cabos		200000	a		Quintal.
Carne salgada	do Norte	120000	a		Barril.
	de Hollanda	0240	a		Arratel.
	do Rio Grande	10600	a	20000	} Arroba.
do Rio da Prata	20600	a			
Cera branca bruta		0400	a		Arratel.
Cerveja		20400	a		Duzia.
Cha Hyson Uxim		10000	a		Arratel.
Chumbo	Barra	80000	a		} Quintal.
	Munição	80000	a		
	Pasta	90000	a		
Couros	do Rio Grande	055	a	060	} Arroba.
	do Rio da Prata	080	a		
Cravo	da India	0700	a		} Arroba.
	do Maranhão	0600	a		
Farinha	do Norte	100000	a		Barrica.
	do Sul	20600	a		Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a		Arratel.
	Arcos	40000	a	50600	} Quintal.
	Barras	40000	a	50000	

Fio de Vêla		2480	a	⊘	Arratel.
Manteiga		260	a	⊘	Arratel.
Massas		4800	a	⊘	Arroba.
Oleo de Linhaça		180	a	⊘	Arratel.
Paos		4800	a	⊘	Duzia.
Papel	Almaço	30000	a	⊘	Resma.
	Embrulho	800	a	1200	
	Florete	2500	a	⊘	
Polvora	Fina	15000	a	16000	Arroba.
	Groça	13000	a	14000	
Pregos	de Cobre	320	a	⊘	Arratel.
	de ferro	8000	a	⊘	Quintal.
Prezunto	Portuguez.	400	a	⊘	Arratel.
Queijo Flamengo		600	a	⊘	Hum.
Toucinho		2800	a	⊘	Arroba.
Vidros	Mangas	5000	a	30000	o par.
	Vidraças	10000	a	60000	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50000	a	20000	Caixote.
	do Mediterraneo	30000	a	60000	
	Carcavellos	140000	a	40000	
Vinho	Lisboa	100000	a	110000	Pipa.
	Madeira	160000	a	⊘	
	Mediterraneo	40000	a	60000	
	Porto	120000	a	190000	Pipa.
<i>Dos Generos do Paiz.</i>					
Açucar mascavado sobre os ferros		600	branco	12000	
Algodão	da Capitania da Bahia	5800	a	⊘	Arroba.
	da de Pernambuco	6000	a	⊘	
Arròs		1920	a	2240	Alqueire.
Caxaça		500	a	520	Canada.
Farinha		180	a	720	Alqueire.
Feijão		1600	a	2240	
Milho		880	a	960	
Tabaco	Approvado	2000	a	⊘	Arroba.
	Refugado	1200	a	⊘	

A V I S O S.

Antonio José Pacheco, dono da metade, e caixa da Galera *Condeça da Ponte* surta neste Porto e á carga para *Lisboa*, participa ao Senhor Procurador, agente, ou encarregado de *José Antonio Monteiro*, da Cidade do *Rio de Janeiro*, e socio na mesma Galera, que no termo de oito dias deverá fazer embarcar a bordo da referida Galera a estiva competente, e não o fazendo, o fará elle socio *Pacheco* debaixo das penas estabelecidas na escriptura da sociedade, e o mesmo se entende a respeito da costeia.

Nos Armazens da travessa, que vai para o *Julião*, á Fonte dos *Padres* de frente dos Cobertos N. 26, 28, e 25; se vende vinho do *Porto* bom a 2080 a canada, prezunto a 360 réis o arratel.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 6 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

PElas Gazetas de Turin sabemos que o Governo Britanico poz debaixo das ordens de S. M. Rei de Sardenha hum corpo de Piemontezes, prisioneiros de guerra em Inglaterra, arregimentados com o nome de Legião Piemonteza: esta Legião he de 300 homens.

Muitas pessoas da Italia tem formado huma associação benéfica para socorrer os Ecclesiasticos, que por presos, e desterrados por causa da Religião se tinhão reduzido á ultima miseria. Genova abriu porto franco; e a Esquadra Inglesa que alli se acha he commandada pelo Vice-Almirante Pellew.

Luiz XVIII. por hum Decreto determinou, que os Generaes de Brigada tomassem o nome de Marechaes de Campo; e os Generaes de Divisão o de Tenentes Generaes. O corpo d'Artilheria do Exercito Francez será composto de 14 Regimentos. O corpo de Mamelucos ficará a serviço do Rei.

Ainda, que a politica Turca pouco nos interessa, e muito menos a politica do Imperador d'Elba, transcrevemos com tudo os seguintes artigos para que se saiba em que se occupão aquelles dous Imperadores.

TAURQUIA.

Constantinopla, 12 de Abril.

Nada prova melhor quanto a Porta tem a peito conservar a melhor harmonia com as Potencias vizinhas dos seus Estados, do que huma Ordem que o Grão Senhor dirigio ultimamente ao Governador de Bosnia, e que parece ter sido occasionada pelos boatos que se espalhãõ ha pouco de emprezas projectadas por alguns perturbadores do socego público. Lê-se nesta ordem a passagem seguinte:

“Se a necessidade de contribuir para estabelecer e consolidar a boa intelligencia entre a Porta Ottomana e a Corte d'Austria he evidente, que discontentamento não devem de excitar tentativas reprehensíveis, e contrarias ao espirito dos tratados? Convencido como sem dúvida estaes da importancia deste objecto, conhecereis a necessidade de convocar com brevidade huma

assembléa dos Capitães das commarcas da *Bosnia*, e de todos os outros individuos revestidos de alguma authoridade, para lhes intimidar de mais solemne maneira que tomem cuidado que nenhum dos habitantes desses contornos se atreva a commetter a menor violação do territorio de Potencia alguma estrangeira. Encarrego-vos de dar a este objecto particular attenção, e que accelereis o mais que for possivel a publicação das minhas intenções a este respeito. — Se com tudo depois de recebida a presente Ordem, houver quem se atreva a dar motivo a algum acontecimento capaz de perturbar a amizade e boa intelligencia existentes entre os dous Impérios, não só vos apressareis em fazer saber á Sublime Porta os nomes e qualidades dos delinquentes, se-jão elles quaes forem; mas tambem poreis todo o cuidado em suspender semelhantes tentativas, e em prevenir, conforme ás minhas intenções, todas as consequencias desagradaveis, que possam produzir. ”

ITALIA.

Porto Ferrajo (na Ilha d'Elba) 7 de Maio.

A 3 do corrente, pela volta das seis horas da tarde, fundeou huma fragata *Ingleza* em o nosso porto; desembarcárão della muitos Officiaes de Estado Maior *Russianos, Inglezes, Austriacos*, e dous Generaes *Francezes*, que havião acompanhado o ex-Imperador *Napoleão* a bordo da fragata. Tendo hum destes Officiaes participado officialmente ao Commandante do porto a chegada desta famosa personagem, fizeram-se nessa noite preparativos para o receber. Convocárão-se todas as authoridades para assistir no dia seguinte á cerimonia da sua entrada.

No dia 4 pela manhã trouxe hum destacamento de tropas á cidade huma Bandeira enviada pelo ex-Imperador, a qual foi logo arvorada no forte da *Estrella* ao som de muitos tiros de canhão. Era esta bandeira branca salpicada de abelhas, com as armas de *Bonaparte* reunidas ás da Ilha por huma faixa vermelha. Pouco depois desembarcou *Bonaparte* com toda a sua comitiva; foi salvado pela artilheria da praça e dos fortes com salva de 101 tiros de canhão; a fragata *Ingleza* correspondeo a esta salva com 24 tiros. Vinha *Napoleão* vestido de farda agaloada de prata, com capote azul; trazia igualmente huma condecoração particular tambem de prata, chapeo redondo com laço branco; parecia gozar de perfeita saude. Ao entrar na cidade estando as tropas em armas, foi recebido pelas diversas authoridades, pelo Clero, e grande número de habitantes que a curiosidade havia atrahido a este espectáculo.

Depois de huma breve falla, apresentou-lhe o *Maire* as chaves da cidade. Passou depois *Bonaparte* com a sua comitiva militar, civil, e ecclesiastica á Cathedral onde se cantou hum *Te Deum*. Ao sahir da Igreja foi conduzido ao Palácio do *Maire*, que estava interiormente destinado para sua residencia: foi alli de novo cumprimentado pelas authoridades e pelos empregados superiores; fallou a todos com summa alegria, fazendo diversas perguntas relativas ao país. Entre outras coisas se notão as seguintes: “Assim que vive a certeza de que a guerra se não fazia já á *Franga*, mas a mim, era muito affeiçãoado a este Estado para que deixasse de fazer tudo quanto mais conveniente lhe era. A abdicção do throno he para mim hum leve sacrificio, huma vez que seja util á *Franga*; abdiiquei de boa vontade. ”

Depois de algum descanso montou a cavallo, e foi com toda a sua comitiva visitar *Marciana, Campo, Capo Liveri, e Rio*. Tendo voltado a

Porto Ferrais deo hum grande jantar a todas as Authoridades. — No mes-
mo dia publicou-se a seguinte proclamação :

“ Habitantes da Ilha d’*Elba*, as vicissitudes humanas conduzirão ao meio
de vós o Imperador *Napoleão*; e a sua propria escolha vo-lo dá por Monar-
ca. Antes de entrar em vossos muros, o vosso augusto e novo Soberano
me dirigio as seguintes palavras, que me apresso a fazer-vos conhecer, por-
que são o penhor de vossa futura felicidade: = General, tenho sacrificado
os meus direitos aos interesses da patria, e tenho-me reservado á soberania
e á propriedade da Ilha d’*Elba*; todas as Potencias consentirão neste arran-
jamento. Fazei conhecer este novo estado de couzas aos habitantes, e a es-
colha que tenho feito da sua Ilha para minha residencia, em consideração
da brandura de seus costumes e do seu clima: dizei-lhes que serão o objecto
de meu mais vivo interesse. =

“ Habitantes da Ilha d’*Elba*, estas palavras não precisão commentarios;
ellas formarão o vosso destino. O Imperador formou de vós o melhor ju-
zo: devo fazer-vos esta justiça, e assim o faço.

“ Habitantes da Ilha d’*Elba*, em breve me affastarei de vós; ser-me ha
penosa esta separação, porque sinceramente vos amo; porém a idéa da vos-
sa ventura adoça a margura da minha partida; e em qualquer lugar que eu
me achar, sempre me aproximarei desta Ilha pela lembrança das virtudes
dos seus habitantes, e pelos votos que por elles fôrmo.

“ *Porto Ferrais* 4. de Maio de 1814. — O General de Brigada, *Dalesme*,
Na manhã do dia 5 o ex-Imperador, acompanhado sempre pelos Com-
missarios das Potencias Alliadas, montou a cavallo ás seis horas, foi visi-
tar *Porto Longone*, distante cinco milhas, de que foi metido de posse pelo
Official *Austriaco*, como o havia sido de todas as outras propriedades da
Ilha. Ignora-se até aqui se terá casa numerosa; desembarcárão-se contudo
muitos cavallo fornosos de carroagem, e espera-se mais trem, e hum
corpo de tropas das Potencias Alliadas. (*Gazeta de Florença.*)

F R A N Ç A.

Paris 22 de Maio.

ElRei acompanhado de SS. AA. RR. a Duqueza de *Angoulême*, e o Du-
que de *Berry*, assistio hontem á noite no *Theatro-Francez*, a huma represen-
tação de *Heraclio*. Por nova disposição, com gosto executada, tinha-se feito
na frente, por cima da galaria, hum grande camarote, do qual podia S. M.
ver e distinguir todas as pessoas reunidas na sala, e ser visto por ellas. A
presença de S. M. e de SS. AA. excitou os mais vivos transportes. O núme-
ro dos versos que formavão a applicação aos grandes acontecimentos de que
somos testemunhas, he tão consideravel na peça *Heraclio*, e forão elles apa-
nhados com tanta vivacidade, e recebidos com applausos tão prolongados,
que a representação desta tragedia excedeo muito o tempo que de ordinario
dura. No intrevalllo levantarão-se por muitas vezes os espectadores aos cla-
mores de *Viva ElRei! viva a Senhora Duqueza de Angoulême, viva o Du-
que de Berry!* S. M. e SS. AA. conrespondêrão a estas acclamações com a
mais benigna affabilidade.

Em virtude de huma ordem dos Senhores Vigarios Geraes do Cabido de
Paris, de 15 deste mez, tem-se cantado e se continuará a cantar em todas
as Igrejas da Diocese huma Missa de *Requiem*, pelo descanso da alma de
SS. MM. ElRei *Luiz XVI.*, ElRei *Luiz XVII.*, a Rainha *Maria Anto-
nia*, e S. A. R. a *Princesa Isabel*. — Vão immediatamente publicar os mes-

mos Vigarios geraes outra ordem para que em todas as Igrejas da Diocese de Paris se cante huma Missa solemne de acção de graças pelo livramento do summo Pontifice Pio VII., e seu feliz regresso aos seus Estados.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 24. De Cançvelas, a Sumaca S. Miguel, Mestre e Dono Domingos de Oliveira Dias, 6 dias de viagem, 7 pessoas de equipagem, carga farinha.

Em 28. Das Alagôas, a Sumaca N. S. da Conceição S. Anna e Almas, Mestre José dos Santos, 4 dias de viagem, carga açúcar, algodão, e madeira. Dono Francisco Gonçalves Anjo.

Em 28. Das Alagôas, a Sumaca S. José Triunpho, Mestre Francisco Antonio de Araujo, 3 dias de viagem, carga madeira, açúcar, e algodão. Dono Joaquim da Maia Guimarães.

Em 30. Do Porto Novo, Costa da Mina, o Bergantim Paquete Real, Mestre Placido José da Maia, 33 dias de viagem, carga 601 captivos, morreirão 22. Dono Antonio José Gomes.

Em 31. De Gibraltar, o Brigue Flor da Amisade, Mestre Marcos José Dias, 44 dias de viagem, em lastro de pedra. Dono José Fernandes Grilo.

Em 31. De Pernambuco, a Sumaca S. José, Mestre Manoel Baptista da Paixão, 4 dias de viagem, carga fazendas secas, e molhadas. Dono João José da Silva Netto.

Embarcações que estão a sahir.

Para a Costa da Mina, a 10 o Brigue Temerario, Mestre Manoel Duarte Silva. Dono Manoel da Silva Cunha.

Para o Rio Grande, a 9 a Sumaca Esperança da Fortuna, Mestre Luiz Rodrigues Prates. Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães.

Para Londres a 6, o Navio Luiza, Mestre Antonio Feliciano Rodrigues. Correspondente Francisco Henriques Frôes.

Para o Rio Grande, a 10 a Sumaca Carlina, Mestre e Dono Manoel Vicente Vieira Ramos.

Para a Costa da Mina, a 8 o Brigue Conde de Amarante, Mestre Joaquim José de Santa Anna. Dono Joaquim José de Oliveira.

A V I S O S.

Vende se hum mulato de 25 annos, bem morigirado, habil em qual-quer ramo de serviço domestico, e official de Çapateiro. O Mestre da Typographia está encarregado de communicar, a quem haja de comprar, o nome e morada de quem vende. Por tanto pôde procurar-se o dito Mestre.

Quem quizer arrendar o Officio da Correição, e Provedoria da Commarca dos Ilheos, procure ao seu Proprietario Manoel Francisco de Faria, que mora na rua direita de Palacio, no beco das escadinhas, que vai sahir na ladeira de Palacio.

Wenceslão Miguel de Almeida, no dia quarta feira, 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã pertende pôr em Leilão huma partida de Marquetas de cêbo, de Mont-Vidés, que tem no Trapiche novo de José Antonio Gaspar.

Vendem-se dois Piannos fortes, hum Inglez do melhor Autor, e outro Portuguez, muito bom, assim como alguns trastes de casa, se achão na rua do Tyolo, nas casas amarellas da esquina, indo para o caminho novo.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 9 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

So e Miranda.

B A H I A.

H Uma Gazeta de *Bourges* fallando da sahida dos *Portuguezes*, que tinhão estado forçados ao serviço da *França*, faz grandes elogios ao seu comportamento, e diz que os habitantes daquella Cidade os virão partir com a mais viva saudade.

Todos aquelles sitios, em que as tropas *Portuguezas* se acharão depois, que principiou a guerra com *Portugal*, ficárão maravilhados com o valor, e affabilidade dos nossos compatriotas, o que desmente de huma maneira evidente a falta de conhecimento, e impudencia com que alguns escriptores modernos nos tem pintado; porque estes escriptores ordinariamente são viajantes descontentes da fortuna, e desprezíveis em seus paizes, os quaes correm o munlo como os ciganos.

Copia-nos o seguinte artigo de hum Jornal de *Tolosa*, que vem muito a proposito, e que faz muita honra a nossa Nação.

Tolosa 24 de Maio.

(O Jornal desta Cidade, deste dia, contém o artigo seguinte.)

O Cavalheiro de *Port-de-Guy*, author da tragedia *Scipião Africano*, que foi representada com applauso no theatro de *Tolosa* ha poucos annos, acaba de publicar huma obra, debaixo do titulo de *Considerações religiosas, moraes, e politicas sobre o regresso dos nossos Principes*. Esta obra, destinada a consagrar a época solemne da vinda de S. A. R. o Duque de *Angoulême* a *Tolosa*, tem o cunho do enthusiasmo, e sobresahe pela elevação dos pensamentos e por seu vigoroso estilo. Parece quizera o author imitar o genero e maneira de Mr. de *Chateaubriand*; porém he difficil rastejar tão brilhante

modelló, e Mr. *Port-de-Guy* tem muito juizo para que deixe de conhecer que ainda he mais custoso imitallo. Poderiamos sitar com tudo alguns pedaços de hum toque firme e delicado, que dão idéa vantajosa do talento e do gosto do author, se os limites da nossa folha nos permittissem fazer huma analyse resumida da sua obra. Sem embargo disso vamos copiar aqui huma passagem, que Mr. de *Port-de-Guy* lançou nas notas, e que ao passo que justifica os nossos elogios, nos ministrará tambem modo de louvar dignamente duas nações esforçadas e generosas, que depois de haverem lutado animosamente contra o oppressor da Europa, não contribuirão pouco para o restabelecimento da *Dynastia dos Bourbons* no throno de *Henrique IV*.

“Admiro os *Inglezes*, diz Mr. de *Port-de-Guy*; esta nação he maravilhosa em grandeza. Quanto eu a considero digna do augusto e magnifico Regente que a governa! Os grandes homens que tem produzido são tantos como as arêas de suas praias; he a amiga dos *Bourbons*, nossa mui prezada libertadora, e com jubilo tracei o seu retrato. Não he porém exclusivo o meu entusiasmo: os briosos filhos da *Lusitania*, e os generosos descendentes dos *Godos*, não tem menos direito á nossa estima e aos nossos corações: forão seus illustres avós, companheiros dos *Sertorios*, dos *Rodrigos*, e dos *Pelayos*; em todas as gerações se ennobrecêrão os seus ascendentes; alli tiverão o berço os *Gamas*, os *Albuquerque*, hum *Pinto*, hum *Sebastião* entre os primeiros; os *Pedros de Navarra*, os *Soto Mayores* entre os segundos. O *Japão*, o *Antártico*, os gelados páramos do Pólo attestão ao Universo o seu magnanimo valor. Em huns, vejo os dignos filhos dos indomitos esteios da *Casa de Bragança*; nos outros, os intrepidos imitadores dos affeitos guerreiros de *Carlos Quinto*. Todos os homens da *Peninsula* são animosos, e as inauditas façanhas de suas triunfantes falanges me trazem á memoria a infantaria veterana de *Filippe II*. Com quanto valor defendêrão elles os direitos de seus adorados Monarcas! Cheios daquella generosa confiança, e por hum momento apanhados no jugo, ah! com quanto valor reconquistarão a sua patria, e a sua eclipsada gloria! Os montes da *Castella*, os rochedos do *Algarve* subito produzem heróes! Sejamos justos, a sua nobre energia deo o primeiro impulso á roda politica que machucou e reduzio a pó a tyrannia. Zelosos, e altivos amadores da gloria, e modestamente auxiliaadores, despedação os nossos ferros, morrem por nós, restituem-nos os nossos Principes, e nada fallão de si. Ah! envergonhem-nos da nossa ingratição: parece que não fazemos caso dos cocares do *Tejo*; reparemos pois este injurioso esquecimento. Os bellicosos *Hespanhoes*; os valorosos *Portuguezes* são para com nosco delicados e sensiveis; demos provas da urbanidade *Franceza*, mostremo-nos para com elles sensiveis e delicados. „

Este pedaço he escrito com estro, e Mr. *Port-de-Guy* exprime com dignidade os sentimentos que a nobre e magnanima conducta dos *Hespanhoes*, e *Portuguezes* tem inspirado á nação *Franceza*. Não: os *Francezes* não são ingratos; tem sabido apreciar o character de grandeza que esses valorosos guerreiros patentearão ao franquearem as nossas fronteiras; e quando se apresentarão em nossos muros não tememos vingança alguma. Ah! como a haviamos nós de temer? Nunca os *Portuguezes* nem os *Hespanhoes* confundirão os *Francezes* com o author de todos os seus males, com esse homem

que arrastrou os nossos desgraçados compatriotas ás margens do *Ebro* e do *Guadalquivir*, para fazer delles instrumentos do seu furor. Elles sabem quanto havemos lastimado suas calamidades, e quanto temos detestado as maquinações e meios odiosos que se pozerão em prática para subjugar os seus paizes. Ah! se os nossos sentimentos lhes não são bem conhecidos, perguntem-no áquelles seus compatriotas que os transe da guerra havião carregado de honrosas cadêas, e conduzido ao meio de nós! He no momento em que estas nobres victimas da fidelidade voltarem á sua patria, que nós invocamos o seu testemunho: digão elles como forão tratados em as nossas cidades; contem o agazalho que em sua desgraça recebêrão dos habitadores da *França*; em fim refirão elles a *Hespanha* inteira e todo o *Portugal* o que ouvirão, o que presenciarão nas nossas familias: — a desapprovação de huma guerra ímpia, e o horror que ella nos inspirava.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	80000	a	160000	Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	a	1100000	
	do Mediterraneo	a	1200000	
Alcatrão da Suecia	70000	a	80000	Barril.
Alvaiade	100000	a	0	Quintal.
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	a	1700000	} Pipa.
	do Mediterraneo	a	1400000	
Biscoito	20000	a	0	Barril.
Bolaxa	40000	a	40800	Arroba.
Breu	70000	a	0	Barril.
Cabos	160000	a	200000	Quintal.
Carne salgada {	do Norte	a	0	} Barril.
	de Hollanda	a	0	
Cebo {	do Rio Grande	a	20000	} Arroba.
	do Rio Grande	a	20000	
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.
Cerveja	20400	a	0	Duzia.
Cha Hyson Uxim	10000	a	0	Arratel.
Chumbo {	Barra	a	0	} Quintal.
	Munição	a	0	
	Pasta	a	100000	
Couros {	do Rio Grande	a	065	} Arratel.
	do Rio da Prata	a	0	
Cravo {	da India	a	0	} Barrica.
	do Maranhão	a	0640	
Farinha {	do Norte	a	0	} Arroba.
	do Sul	a	20800	
Ferro {	Ancoras	a	0	} Arratel.
	Arcos	a	60000	
	Barias	a	50000	

Fio de Vela	2480	a	1	0	Arratel.	
Manteiga	260	a	.	0	Arratel.	
Massas	0	a	.	0	Arroba.	
Oleo de Linhaça	200	a	.	0	Arratel.	
Paos	4800	a	.	0	Duzia.	
Papel	{ Almaço	3000	a	.	} Resma.	
	{ Embrulho	600	a	1		200
	{ Florete	2000	a	.		2600
Polvora	{ Fina	15000	a	.	} Arroba.	
	{ Groça	13000	a	.		14000
Pregos	{ de Cobre	320	a	.	} Arrobat.	
	{ de ferro	8000	a	.		0
Prezunto Portuguez	440	a	.	0	Quintal.	
Queijo Flamengo	600	a	.	0	Arratel.	
Toucinho	2800	a	.	3000	Hum.	
Vidros	{ Mangas	5000	a	.	} Arroba.	
	{ Vidraças	10000	a	.		6000
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	a	.	} o par.	
	{ do Mediterraneo	30000	a	.		20000
	{ Carcavellos	150000	a	.		60000
Vinho	{ Lisboa	100000	a	.	} Caixote.	
	{ Madeira	160000	a	.		130000
	{ Mediterraneo	40000	a	.		0
	{ Porto	140000	a	.		60000
				194000	Pipa.	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	800	mascavado	600	} Arroba.	
Algodão	{ da Capitania da Bahia	5800	a		.
	{ da de Pernambuco	6000	a	.	
Arrôs	2080	a	.	2240	Alqueire.
Caxaça	500	a	.	0	Canada.
Farinha	520	a	.	800	} Alqueire.
Feijão	1600	a	.	2240	
Milho	1120	a	.	1280	
Tabaco	{ Approvado	2000	a	.	} Arroba.
	{ Refugado	1200	a	.	

A V I S O.

Quem quizer carregar para Pernambuco, na Sumaca S. Francisco Caminhos Novos; falle com o Mestre a bordo da dita, que pertende sahir no fim deste mez.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYP. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 13 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

de Miranda.

B A H I A.

EM huma Gazeta de *Paris* se lê o magestoso apparato com que S. M. Luiz XVIII. sobre o seu throno rodeado dos seus Dignitarios concedeo voluntariamente, tanto por si, como por seus successores a seguinte carta constitucional. =

Direitos Públicos dos Francezes.

Art. 1. Os Francezes são iguaes diante da Lei, sejam quaes forem os seus titulos, e as suas jerarquias. — 2. Contribuem todos indistinctamente, á proporção dos seus bens, para as despezas do Estado. — 3. São todos igualmente admissiveis aos empregos civis, e militares. — 4. A sua liberdade pessoal he igualmente garantida, não podendo ninguem ser demandado nem prezo senão nos casos previstos pela Lei, e na fôrma que ella prescreve. — 5. Todos professão a sua Religião com igual liberdade, e alcanção para o seu culto a mesma protecção — 6. Com tudo a Religião Catholica e Romana he a Religião do Estado. — 7. Os Ministros da Religião Catholica Apostolica e Romana, e os dos outros cultos Christãos só recebem salarios do Thesouro Real. — 8. Os Francezes tem direito de publicar e fazer imprimir as suas opiniões, conformando-se ás Leis que devem reprimir os abusos desta liberdade. — 9. Todas as propriedades são inviolaveis, sem excepção alguma das que são nacionaes, visto não pôr a Lei entre ellas differença alguma. — 10. Póde o Estado exigir huma propriedade por motivo de interesse público, mas com prévia indemnisação. — 11. Todas as indagações sobre as opiniões e votos expressados até á restauração ficão prohibidas. O mesmo esquecimento se recommenda aos Tribunaes, e aos cidadãos. — 12. Fica abolida a Conscricção. O modo do recrutamento do Exercito e da armada determina o a Lei.

Formalidades do Governo d' ElRei.

13. A pessoa d' ElRei he inviolavel e sagrada. Os seus Ministros são responsaveis. O poder executivo pertence só a ElRei. — 14. ElRei he o Chefe supremo do Estado, commanda as forças de terra e de mar, declara a guerra, faz os Tratados de Paz, alliança, e commercio, nomeia para todos

os Empregos de administração pública, e faz os regulamentos e ordenações necessárias para a execução das leis e para a segurança do Estado. — 15. O poder Legislativo exercitão-no collectivamente ElRei, a Camera dos Pares, e a Camera dos Deputados dos Departamentos. — 16. ElRei propõe a Lei. — 17. A proposição da Lei he levada, á vontade d'ElRei, á Camera dos Pares, ou á dos Deputados, excepto a lei de impostos que deve ser primeiro dirigida á Camera dos Deputados. — 18. Todas as Leis devem ser discutidas pela maioria de cada huma das duas Cameras. — 19. As Cameras tem a facultade de supplicar a ElRei proponha alguma Lei sobre qualquer objecto que for, e de indicar o que lhes parecer conveniente que a Lei contenha. — 20. Este pedimento poderá ser feito por cada huma das duas Cameras, mas depois de ter sido discutida em junta secreta, não será enviada á outra Camera pela que a tiver proposto, senão depois de seis dias de demora. — 21. Se a proposição for adoptada pela outra Camera, será posta na presença d'ElRei, se for rejeitada, não poderá ser representada na mesma sessão. — 22. Só ElRei sanciona e prolonga as Leis. — 23. A lista civil fica fixada, por todo o tempo da duração do reinado, pela priua Legislatura congregada depois da exaltação d'ElRei.

Da Camera dos Pares.

24. A Camera dos Pares he huma porção essencial do Poder Legislativo. — 25. He convocada por ElRei ao mesmo tempo que a Camera dos Deputados dos Departamentos. A sessão de huma começa e finda ao mesmo tempo que a outra. — 26. Toda a congregação da Camera dos Pares, que se fizer fóra do tempo da sessão da Camera dos Deputados, ou que se não fizer por ordem d'ElRei, he illicita e nulla de pleno direito. — 27. A nomeação dos Pares de *França* pertence a ElRei. O seu número he illimitado; pôde ElRei variar as dignidades delles, nomeallos por toda a vida ou fazellos hereditarios, segundo for da sua vontade. — 28. Os Pares aos 25 annos de idade tem entrada na Camera, e só tem voto deliberativo aos 30 annos. — 29. A Camera dos Pares he presidida pelo Chanceller de *França*, e na sua ausência, por hum Par, nomeado por ElRei. — 30. Os Membros da Família Real, e os Principes do Sangue, são Pares pelo direito de seu nascimento. Tem assento immediato ao Presidente; porém não tem voto deliberativo senão aos 25 annos. — 31. Os Principes não podem tomar assento na Camera senão por Ordem d'ElRei, expressada em cada sessão por huma mensagem, com penna de nullidade de tudo quanto se fizer em sua presença. — 32. Todas as deliberações da Camera dos Pares são secretas. — 33. A Camera dos Pares conhece dos crimes de alta traição, e dos attentados contra a segurança do Estado, os quaes serão definidos pela lei. — 34. Nenhum Par pôde ser prezo senão por authoridade da Camera, nem julgado em materia criminal senão por ella.

Da Camera dos Deputados dos Departamentos.

35. A Camera dos Deputados será composta dos Deputados eleitos pelos Collegios eleitoraes, cuja organização será determinada pelas leis. — 36. Cada Departamento terá o mesmo numero de Deputados que tem tido até agora. — 37. Serão os Deputados escolhidos por cinco annos, e de modo que cada anno seja a Camera renovada em huma quinta parte. — 38. Nenhum Deputado pôde ser admitido na Camera antes da idade de 40 annos, e huma vez que não pague 1000 francos de contribuição directa. — 39. Se contudo se não achar no Departamento 50 pessoas da idade indicada, que pa-

quem 1000 francos de contribuições directas, será o seu numero completado pelos que mais impostos pagarem abaixo de 1000 francos, e não poderão estes ser eleitos em concurrencia com os primeiros. — 40. Os eleitores que concorrem para a nomeação dos Deputados, não podem ter direito de votar se não pagarem 300 francos de contribuição directa, e se tiverem menos de 30 annos. — 41. Os Presidentes dos Collegios eleitoraes serão nomeados por ElRei, e serão por direito Membros do Collegio. — 42. Metade pelo menos dos Deputados será escolhida entre os elegiveis que tem seu domicilio politico no Departamento. — 43. O Presidente da Camera dos Deputados he nomeado por ElRei sobre huma lista de cinco Membros apresentada pela Camera. — 44. As sessões da Camera são publicas; mas basta que cinco Membros, assim o requireirão para ella se formar em Junta secreta. — 45. Divide-se a Camera em Mezas para discutir os projectos que da parte d'ElRei lhe forem apresentados. — 46. Nenhuma lei poderá receber correcção alguma, senão tiver sido em Junta proposta por ElRei, e senão tiver sido enviada e discutida nas Mezas. — 47. A Camera dos Deputados recebe todas as proposições de impostos; só depois de terem sido admitidas estas proposições he que podem ser levadas á Camera dos Pares. — 48. Nenhum imposto pôde lançar-se nem cobrar-se, huma vez que não tenha sido consentido por ambas as Cameras, e sancionado por ElRei. — 49. O imposto sobre bens de raiz só he consentido por hum anno. Os impostos indirectos podem ser consentidos por muitos annos. — 50. ElRei convoca todos os annos ambas as Cameras; elle as proroga, e pôde dissolver a dos Deputados dos Departamentos; mas neste caso deve convocar outra nova dentro do espaço de tres mezes. — 51. Não poderá praticar-se constrangimento algum em corpo contra hum Membro da Camera, durante a sessão, e nas 6 semanas antes ou depois desta. — 52. Nenhum Membro da Camera pôde, em quanto durar a sessão ser demandado nem prezo em materia criminal, excepto em caso de flagrante delicto, senão depois da Camera ter dado licença para proceder contra elle. — 53. Todas as petições a huma ou á outra Camera, só poderão apresentar-se por escrito. Prohibe a lei chamar pessoa alguma a barra.

Dos Ministros.

54. Os Ministros podem ser Membros da Camera dos Pares ou da Camera dos Deputados. Tem além disso entrada em ambas as Cameras, e devem ser ouvidos quando o requererem. — 55. A Camera dos Deputados tem direito de accusar os Ministros, e de os emprazar perante a Camera dos Pares, que só tem direito de os julgar. — 56. Não podem elles ser accusados se não por facto de traição ou de concussão. Leis particulares especificarão esta natureza de delictos, e determinarão o seu processo.

Da Ordem judiciál.

57. Toda a justiça emana do Rei. Em seu nome a administração os Juizes por elle nomeados e instituidos. — 58. Os Juizes nomeados por ElRei são inamoviveis. — 59. As Relações e Tribunaes ordinarios actualmente existentes ficão mantidos; nada se mudará nellles senão em virtude de lei. — 60. A instituição actual dos Juizes de Commercio fica conservada. — 61. Fica igualmente conservada a Justiça de paz. Os Juizes de paz; ainda que ElRei os nomeie, não são inamoviveis. — 62. Niguem poderá ser avoçado dos seus Juizes naturaes. — 63. Não se poderá por conseguinte crear Comissoes e Tribunaes extraordinarios; nesta denominação se não comprehendem as jurisdicções Prevostaes, se se julgar necessário o seu restabelecimento. — 64. As dis-

cussões serão publicas em materia criminal, huma vez que esta publicidade não seja perigosa para a boa ordem, e para os bons costumes, e neste caso o Tribunal o declarará por sentença. — 65. Fica conservado a instituição dos Jurados. Só huma lei poderá fazer se effectuem as mudanças que mais longa experiencia julgar precisas — 66. A pena de confiscação de bens fica abolida, e não poderá ser restabelecida. — 67. ElRei tem o direito de perdoar, e de commutar as penas. — 68. O Codigo civil, e as leis actualmente existentes, que não forem contrarias á presente Carta, ficão em vigor até que for legalmente derogado.

Direitos particulares garantidos pelo Estado.

69. Os Militares em serviço activo, os Officiaes e Soldados reformados, as Viuvas, os Officiaes, e Soldados pensionados, conservarão as suas patentes, honras, e pensões. — 70. A divida pública fica garantida; toda a qualidade de obrigação contrahida pelo Estado com os seus credores, he inviolavel. — 71. A Nobreza antiga recobra os seus titulos, a nova conserva os seus. ElRei dá nobreza a quem elle quizer, não lhe concede porém senão lugares e honras, sem isenção alguma dos encargos, e dos deveres da Sociedade. — 72. A Legião d'Honra fica conservada. ElRei determinará os seus Estatutos, e condecoração — 73. As Colonias serão regidas pelas leis e regulamentos particulares. — 74. ElRei, e seus successores jurarão, na solemnidade da sua sagração, observar fielmente a presente Carta Constitucional.

Artigos transitórios.

75. Os Deputados dos Departamentos de França que tinham assento no Corpo Legislativo ao tempo do ultimo emprazamento, continuarão a ter assento na Camera dos Deputados até serem substituidos. — 76. A primeira renovação de hum quinto da Camera dos Deputados terá lugar ao mais tardar no anno de 1816, segundo a ordem estabelecida nas series.

Mandamos que a presente Carta Constitucional, posta na presença do Senado e do Corpo Legislativo, na conformidade da nossa proclamação de 2 de Maio, seja enviada immediatamente á Camera dos Pares e á dos Deputados.

Dada em Paris no anno de salvação de 1814, e 18.º do nosso Reinado.

(Assignado) Luiz.

Por ElRei, — O Abbade de Montesquieu.

A V I S O S.

Em 22 do corrente pertende sahir para *Liverpool*, a Galera *Alegria Constante*; quem quizer nella carregar dirija-se ao Escriptorio de *Alexandre Gillau*, no Caes da Cal.

Quinta feira 15 de Setembro, se ha de fazer Leilão ao resto das fazendas que ficarão do defunto *Miguel Cooper*, no mesmo Armazem: a saber, vinho do *Cabo*, agoa-ardente de *França*, rome, amarra, pregos, e varios outros artigos.

Quem quizer comprar huma escrava crioula, boa lavandeira e cozinheira, e tambem engoma, dirija-se em casa de *D. Maria Angelica*, defronte da Opera velha, que lá se dirá quem a vende.

Quem quizer comprar cha ciquim, e preto em caixa, muito bom, e por preços modicos; falle com *Manoel Joaquim Coelho*, com Loje de ferrage, na fonte dos Padres &c.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 16 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

de Miranda.

BAHIA.

Pelas Gazetas da *Hollanda* vemos, que o genio Mercantil daquella Nação está possuido do mais vivo contentamento com o brilhante quadro, que o Commercio principia a representar. O *Mosa* está coberto de Navios *Inglezes* carregados de generos Coloniaes, e de mercadorias de toda a qualidade, que vão subir pelo *Rheno*. O Arsenal da Marinha não mostra menos actividade, que os estaleiros particulares. Assegura-se, que vão ser equipadas 30 fragatas para transportar, e escoltar as tropas, que devem ir occupar as Colonias *Hollandezas*.

S. M. Luiz XVIII. fez ao Marechal *Oudinot*, a quem dá o titulo de seu primo, Commandante em Chefe do Corpo Real dos Granadeiros, e dos Caçadores a pé de *França*.

ElRei decido, que a flor de *Liz* de prata seja a unica, que se use, se não quaes forem os requerimentos pela de ouro; e ainda que se hajão despachado: visto que Monsieur adoptou ao entrar na *França* aquelle honroso signal de affeição, e fidelidade a ElRei, e que ha de continuar a trazello assim.

O Soberano Pontifice subindo gloriosamente ao seu throno com satisfação, e applauso da universal Christandade fez a seguinte proclamação cheia de cordial affecto, e piedade.

Proclamação de S. Santidade Pio VII. a seus amados Vassallos.

Cumprirão se finalmente em nós os designios da Divina Misericordia. Precipitados da nossa pacifica Sede com violencia inaudita, arrancados ao amor dos nossos subditos, arrastados de paiz em paiz, fomos condemnados a gemer em ferros por espaço de quasi cinco annos. Derramámos em nossa prisão lagrimas de mortificação, primeiro pela Igreja confiada ao nosso cuidado, porque conhecemos as suas necessidades sem lhe podermos dar auxi-

lio ; em segundo lugar pelos povos que nos são sujeitos , porque o clamor de suas tribulações chegava ao nosso conhecimento sem que nos fosse possível prestar-lhes consolação. A profunda amargura da nossa afflicção , e da nossa magoa achava com tudo lenitivo na firme confiança em que estávamos de que o DEOS misericordiosissimo , justamente irado pelos nossos peccados , se applicaria algum dia , e levantaria seu omnipotente braço para quebrar o arco inimigo contra nós armado , e para despedaçar as cadeias que cingião o seu Vigario na Terra. Não foi enganada a nossa confiança ; o orgulho humano que em sua loucura pertendia igualar-se ao Altissimo , foi humilhado , e o nosso livramento , que era tambem o alvo dos generosos esforços da augusta confederação , operou-se por hum prodigio inesperado.

Reconhecendo que devemos tudo áquella omnipotente Providencia que rege soberanamente os destinos do homem , jámais deixaremos de a bendizer e de cantar os seus louvores.

Temos cuidado em dedicar as premissas da nossa liberdade ao bem da Igreja. Esta Igreja , que custou ao seu Divino Fundador o preço de todo o seu sangue , devia ser o primeiro objecto de nossa apostolica sollicitude. Para este quizeramos accelerar o nosso regresso para a capital , tanto por ser a Sé do Pontifice Romano , para alli nos occuparmos dos grandes e numerosos interesses da Religião Catholica , como por ser a residencia da nossa Soberania , para alli mais cedo satisfazermos o ardente desejo que temos de melhorar a sorte dos nossos bons vassallos ; porém razões plausiveis nos tem até ao presente estorvado de assim o fazermos. Dentro de pouco tempo nós o iremos apertar ao nosso seio , como hum terno pai , depois de longa e penosa peregrinação , abraça estreitamente seus queridos filhos.

Entretanto mandamos adjante hum Delegado , que em virtude de hum escripto especial do nosso punho , reassumirá por nós , e respectivamente pela Santa Sé Apostolica , tanto em Roma como em as nossas provincias , junto com os outros Delegados Subalternos já escolhidos por nós , o exercicio da nossa soberania temporal , tão essencialmente ligada com a nossa independencia , e nossa primazia espiritual. Procederá elle , de concerto com humna commissão d'Estado por nós nomeada , á formação de hum Governo interior , e tomará , quanto as circumstancia o permittirem , todas as medidas , que podem contribuir para a felicidade dos nossos mui fiéis vassallos. Se em razão do resultado de ajustes militares convencionados não podemos desde já reassumir o exercicio da nossa soberania em todos os outros antigos dominios da Igreja , não duvidamos que em breve entraremos em sua posse , não menos cheios de confiança na inviolabilidade dos nossos direitos sagrados (aos quaes não entendemos causar o minimo prejuizo pelo presente acto) , do que na justiça illustrada dos invenciveis Soberanos Alliados , de quem já temos recebido seguranças positivas e consoladoras.

Como Ministro de Paz , exhortamos a todos os nossos vassallos a rivalisar em zelo para conservar a tranquillidade , que he o mais caro desejo do nosso coração. Se houver algum que quise perturballa , debaixo de qualquer pretexto que ser possa , será irremissivelmente punido segundo todo o rigor das leis.

Declaramos aos nossos vassallos que se entre elles ha alguns que tenham

incorrido em algum delicto, só á nossa authoridade soberana pertence examinar se com effeito he delinquente, de que natureza he o delicto, e proporcionar-lhe o castigo. Seção pois todos, como devem ser filhos obedientes; não se arroje nenhum d'elles á arrogar a si a nossa authoridade paternal, e sejam todos subordinados ás leis, e á vontade do Pai commum.

Na confiança em que estamos de que os nossos bons vassallos se hão de conformar com fidelidade ás nossas soberanas e paternas intenções, de todo o coração lhes damos a nossa benção apostolica.

Em Cesena a 4 de Maio de 1814, e 15.º do nosso Pontificado.

Pio, P. P. VII.

A L E M A N H A.

Bremen 22 de Maio.

Eis aqui algumas particularidades bastante curiosas que aclarão a marcha retrógrada do contingente que a Dinamarca devia fornecer conforme o Tratado de Kiel. O Commandante do corpo auxiliar Dinamarquez, que desde o principio deste anno se tinha em virtude do dito Tratado posto em marcha para o Reno para combater contra Napoleão, junto com as outras tropas alliadas, tendo sabido que o exercito Succo se preparava para voltar para trás, e marchas forçadas, imitou immediatamente a conducta dos Suecos, e voltou tambem a marchas forçadas para Dinamarca com todas as tropas do seu commando. Fez-se esta marcha com todas as possiveis precauções: caminhárão as tropas sempre com as armas carregadas, a bayoneta na bocca da arma; de noite portaão piquetes de guarda avançadas, como se estivessem em paiz inimigo. Custou mesmo muito a mover o Commandante, no tempo em que aqui estiverão nestas tropas, que permittisse que a sua cavallaria se aquartelasse fóra da cidade. Todo o militar Succo que era encontrado casualmente por alguma columna Dinamarqueza, era detido e apalpado antes de poder continuar o seu caminho. Deste modo o corpo Dinamarquez adiantou-se de muito aos Suecos, e a vanguarda destes ainda não entrou no territorio Hanoveriano. Entretanto o Principe Real de Suecia passou só a Hanover, e continuou depois o seu caminho para o Norte.

Carlsruhe 28 dita.

S. M. a Imperatriz da Russia não irá a Munich e a Vienna como se dizia; ficará com S. A. a Margravina, viuva, sua mãe, até que o Imperador Alexandre, depois de passar a Inglaterra, volte a Berlin. Passará o Monarca pela Hollanda, e pelo Norte da Alemanha. Partirão juntos os Augustos Esposos, de Berlin em direitura a Petersburgo. Haverá na Russia sumptuosas festas pela volta do Imperador.

I T A L I A.

Cesena 11 de Maio.

Hoje partio desta cidade o Summo Pontifice Pio VII.; e se dirigio para a sua Capital por Ancona, Loreta, e Anaurata.

Milão 16 dito.

Parece que está decidida a sorte deste paiz. O antigo Ducado de Milão, Bolonha e Ferrara, passão ao dominio do Imperador Francisco. Os Deputados significárão a S. M., em Paris, o desejo de que os seus Esta-

dos: na *Italia* formem por si hum Reino, governado por suas próprias leis como a *Hungria* e a *Bohemia*.
Publicou-se hontem huma proclamação do Sr. General em Chefe Conde *Bellegarde*, a qual dizia em summa que por decisão de S. M. o Imperador d'*Austria*, a Regencia, os Ministros, os Tribunaes, e todas as authoridades continuarão no exercicio de suas funcções; mas que o Senado, o Conselho d'Estado, e os Conselhos Eleitoraes ficão dissolvidos.

Apenas se fez público que se hia formar hum Corpo de cavallaria para serviço do nosso muito amado Soberano, logo os habitantes dos campos correrão a offerecer gratuitamente cavallos para este Corpo.

FRANÇA.
Esta manhã todos os postos occupados pelas tropas alliadas na circumferencia del *Paris* forão guarnecidos pelas guardas nacionaes.

S. M. o Imperador d'*Austria* sahio hoje d'esta Capital. Em quanto residio em *Paris* este Soberano, tanto nos grandes interesses, em coja discussão teve parte, como nas cousas que permittio se tratassem pessoalmente com elle, mostrou igualmente as suas publicas e particulares virtudes, a pureza das suas intenções, a moderação do seu caracter, a modestia que presidia a toda a sua conducta, e a sabedoria da sua conversação. A sua bella reflexão que de modo nenhum são as mais felizes aquellas nações cujos Soberanos tem os máis brilhantes reinados, jámais ha de esquecer: he digna de hum Monarca que governa os seus vassallos com a mesma affeição que consagra á sua augusta e numerosa familia. A nação *Franceza* contará sempre como hum dos seus numerosos motivos de respeito e gratidão para com este Principe, o haver rejeitado todos os sentimentos que podessem servir de obstaculo á grande obra da paz geral, e especialmente a adhesão á Casa de *Bourbon*, de que deo tão grande prova, e os esforços com que contribuiu para a restabelecer no throno.

Segunda feira passada jantarão o Imperador d'*Austria*, e ElRei de *Prussia* no Palacio das *Tulberias* com ElRei de *França*. Na terça feira, dia em que se assignou a Paz, pela volta das cinco horas da tarde, estavam o Imperador da *Russia* e ElRei de *França* em hum dos quartos do Torreão de *Flora*; tinha-se juntado grande concurso de povo para gozar da augusta presença dos dous Soberanos, cujos movimentos erão todos observados com o mais vivo interesse; no momento em que soou o primeiro tiro da salvação voltou-se subitamente o Imperador para ElRei, e manifestarão os dous Monarcas a sincera satisfação com que ouvirão hum som ainda ha tão pouco tempo signal de susto e de calamidades, porém neste momento pregoeiro da paz e da felicidade do Mundo. Esta scena impressiva communicou a todos os espectadores hum alvoroço que não ha palavras que o expliquem; e por toda a parte retinirão exclamações de *Viva ElRei! Viva Alexandre!*

No mesmo dia depois de jantar, o Duque de *Berry* acompanhou o Imperador até ao fundo da escada do Palacio, e saudou a S. M. no momento em que estava para se meter na carroagem. *Alexandre*, que não pôde soffrer o jugo da etiqueta, pegou na mão do Principe affectuosamente, com

aquella sinceridade cavalleirosa, e inexplicavel graça que só sabem apreciar os corações generosos.

Assegurão-nos que o Bispo de *Troyes* recebeu do Papa *Pio VII.* hum rescripto, que o encarrega de huma missão a S. M. Christianissima. Crê-se que o objecto desta missão não he de interesse geral da Igreja, e que diz respeito especialmente aos dois Augustos Soberanos, que não estão menos unidos pela identidade de sentimentos e principios, do que pelos felices successos que ultimamente mudarão a face da Europa. Já S. M. Christianissima recebeu do modo mais honroso o Nuncio Extraordinario, que he Monsenhor *Della Genga*, Arcêbispo de *Tyro.*

Idem 10.

O General *Bertrand*, que tinha acompanhado *Benaparte* á Ilha d' *Elba*, acaba de chegar a *París.* Quando o General partio da Ilha tinha o ex-Imperador perdido inteiramente o juizo, e os medicos não esperão poder curallo.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º de Setembro. Das *Alagoas*, a Sumaca *S. Francisco Caminho Novo*, Mestre e Dono *Francisco Pedro da Silva Bravo*, 3 dias de viagem, carga açucar, algodão, e madeira.

Em 6. De *Gibraltar*, o Brigue *Caçador*, Mestre *Thomaz Gonçalves*, 49 dias de viagem, carga papel. Dono *Antonio Luiz Ferreira.*

Em 7. Do *Rio Real*, a Sumaca *Bou União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga farinha, e algodão.

Em 8. Do *Rio Grande*, a Sumaca *S. Anaro*, Mestre *Antonio Dias Portugal*, 30 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Manoel José dos Santos.*

Em 9. De *Caravelas*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Manoel José das Neves*, 3 dias de viagem, carga farinha. Dono *José Ignacio de Almeida.*

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza Praça*, 16 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Antonio de Azevedo.*

Em dito. De *Caravelas*, a Sumaca *N. S. do Rozario*, Mestre e Dono *João Baptista dos Santos*, 4 dias de viagem, carga farinha.

Em 10. Da *Cottiguiba*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Francisco Vicente*, 5 dias de viagem, carga sal. Dono *Manoel José de Almeida.*

Em dito. De *S. Matheus*, a Sumaca *Bom Jardim*, Mestre *José Ribeiro Reposo*, 5 dias de viagem, carga farinha. Consignado ao mesmo Mestre.

Em dito. Do *Rio Grande*, a Sumaca *S. Antonio*, Mestre *José Joaquim da Rocha Paranhos*, 32 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Francisco Ferreira da Gama.*

Em dito. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*, 32 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Gomes de Amorim.*

Em dito. De *Santos*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre e Dono *Manoel Cardoso de Aguiar*, 19 dias de viagem, carga toucinho, e carne de potco salgada.

Em dito. De *Aldêa Velha*, huma Sumaca, Mestre e Dono *Francisco Ferreira Loures*, 20 dias de viagem, carga madeira.

Em 11. Do Rio Grande, a Sumaca *Reinha dos Anjos*, Mestre Antonio Alvares da Costa, 18 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Joaquim dos Anjos.

Em 12. Do Rio Grande, o Bergantim *Ezequiel*, Mestre Francisco José Lopes, 34 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Em dito. Do Porto Alegre, a Sumaca *Avoador*, Mestre Antonio Fernandes, 34 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Correspondente Antonio da Silva Ribeiro.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca *Carlota*, Mestre Christovão da Cunha Bettencourt, 33 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Joaquim de Azevedo Maia.

Em 13. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *Deligente*, Mestre Antonio Jacinto da Silva, 13 dias de viagem, carga farinha de trigo, e lastro. Dono Joaquim José Duarte.

Em dito. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Joaquim Protector*, Mestre João Dias Barbosa, 16 dias de viagem, carga surtos varios. Dono Joaquim José de Souza Guimarães.

Em dito. Do Rio Grande, o Bergantim *Guerreiro*, Mestre e Dono José Antonio Lisboa, 35 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros.

Em dito. Do Porto Alegre, a Sumaca *Diana*, Mestre Frederico Terroso de Oliveira, 53 dias de viagem, carga carne, cebo, farinha de trigo, e couros. Dono Francisco de Souza Paraizo.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto, a 15, o Bergantim *Triunpho do Douro*, Mestre João Joaquim Correia de Brito, Dono José Loureiro Vianna.

Para o Rio Grande, a 15, a Sumaca *Nova Amizade*, Mestre Antonio Luiz da Rocha Fraga, Dono Francisco Caelano de Souza Quadros.

Para a Madeira com escala por Pernambuco, a 18, o Brigue *S. Antonio Deligente*, Mestre Henriques dos Santos Palmeira. Correspondente Manoel José de Almeida.

Para o Rio de Janeiro, a 22, a Sumaca *Desengano*, Mestre e Dono Manoel Pereira de Castro.

Para o dito no mesmo dia, o Bergantim *Sociedade*, Mestre Caelano José Ribeiro. Dono José Caelano Traverses.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana	50000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	100000	a	1100000	
	do Mediterraneo	100000	a	1200000	
Alcatrão da Suecia	70000	a	80000	Barril.	
Alvaiade	100000	a		Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a		Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	150000	a	1600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	1400000	
Azeitonas	10000	a	1000	Ancoreta.	
Bolaxa	40000	a	40000	Atroba.	

Bolaxinha		10000	a	70000	Baril.
Breu		50000	a	70000	Baril.
Cabos		160000	a	180000	Quintal.
Carne salgada do Norte		100000	a		Bar ril.
Cebo	de Hollanda	240	a		Arratel.
	do Rio Grande	10000	a	10800	} Arroba.
	do Rio da Prata	20000			
Cera branca bruta		400	a		Arratel.
Cerveja		20400	a		Duzia.
Cha Hyson Uxim		10000	a		Arratel.
Chouriços		20000	a	20400	Duzia.
Chumbo	Barra	80000	a		} Quintal.
	Munição	80000	a		
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro		320	a		Arratel.
Couros	do Rio Grande	050	a	070	} Arratel.
	do Rio da Prata.	080	a	090	
Cravo	da India	0700	a		} Arratel.
	do Maranhão	0600	a		
Doce		240	a		Arratel.
Farinha	do Norte	160000	a	180000	Barrica.
	do Sul	20600	a	20800	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a		Arratel.
	Arcos	50000	a		} Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
	Fio de Vela		480	a	
Folha de Flandes		130000	a		Caixa.
Gêço		250	a		Arroba.
Louça		100000	a	300000	Canastra.
Manteiga		240	a	260	Arratel.
Massas		40800	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		180	a	200	Arratel.
Paos		40000	a		Duzia.
Papel	Almaço	30000	a		} Resma.
	Embrulho	0600	a	10200	
	Florete	20000	a	20500	
	Pezo	30000	a		
Pixe	d' America	60000	a	60400	Baril.
	da Suecia	100000	a		
Polvora	Fina	150000	a	160000	} Arroba.
	Groça	130000	a	140000	
Pós de çapatos		160	a	240	Arratel.
Pregos	de Cobre	320	a		Arratel.
	de ferro	80000	a		Quintal.
Prezunto	Inglez	200	a		} Arratel.
	Portuguez	400	a		
Queijo	Flamengo	600	a		Hum.
	Inglez	200	a		Arratel.

Sabão	240	a	240	Arratel.	
Termentina	100000	a	100000	Barril.	
Toucinho	30000	a	30000	Arroba.	
Vidros	Mangas	a	20000	o par.	
	Vidraças	80000	a	Caixote.	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a	300000	
	Carcavellos	140000	a	140000	
Vinho	Lisboa	100000	a	130000	} Pipa.
	Madeira	200000	a	200000	
	Mediterraneo	400000	a	600000	
	Porto	130000	a	194000	
	Tenerife	100000	a	100000	

Dos Generos do Paiz.

Açúcar branco sobre os ferros.	800	mascavado	600	} Arroba.	
Algodão	da Capitania da Bahia	50800	a		50800
	da de Pernambuco	50900	a	50900	
Arrós	2080	a	20240	Alqueire.	
Caxaca	500	a	500	Canada.	
Farinha	520	a	720	} Alqueire.	
Feijão	10600	a	20240		
Milho	960	a	10120		
Tabaco	Approvado	2000	a	2000	} Arroba.
	Refugado	1200	a	1200	

A V I S O S.

Na loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza* na rua direita da Misericordia, ao pé da praça, se vendem muitos Livros de varias qualidades e Obras de gosto, recém-chegadas de *Lisboa*; e toda e qualquer obra, que procurarem na sobredita loja se venderá por menos do que geralmente se vende em outras. A segunda parte das Linhas Civis, já annunciadas, se venderá por menos do que até agora; *Telemacos*, em tres lingoas; *Diccionario Francez*, e *Portuguez*; *Tito Livio*; *Orações de Cicero ad usum*; *Gradus ad Parnasum*; *Sermões de Massilon*; *Medecina domestica*; *Culen*; *Farmacopeia de Pinto*, e *Lisbonense*; *Recreação Philosophica com as cartas*; *Moral de Cuniliate*; e outras muitas Obras de conceito, utilidade e recreio; tudo por preços commodos.

Quem quizer carregar para o *Rio de Janeiro* na Polaca *Hespanhola S. Francisco de Paula* que pertende sahir até o 1.º de Outubro proximo, dirija-se ao *Consul Americano*.

Quem quizer alugar humma morada de casas, na rua que vai do *Cruzeiro de S. Francisco*, para a das *Laranjeiras* com dous sobrados, sotão e lojas, falle com *José Joaquim Leal*, na mesma rua.

Quem quizer comprar tres grades de ferro, e tres pedras para janellas, vindas proximaente de *Lisboa*; dirija-se a *Loja da Gazeta*, que se lhe dirá quem as vende.

Com Permissam do Governo.

B A H I A : N A T Y P O G . D E A N T O N I O D A S I L V A S E R V A

NUM. LXXV.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 20 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

Reccebemos Gazetas de Londres até 2 de Julho. Havião partido para a Noruega 4000 Suecos. Nenhum movimento na Europa. Os papeis publicos ainda se occupão em descrever festas, e louvores á paz geral. Veio-nos á mão hum papel interessante, que relata pelo miudo o que se passou em Blois, aonde residio a Regencia quando Bonaparte a fez sahir de Paris para dar os ultimos combates aos Alliados. O conhecimento destes successos he de grande consideração para a historia desta época memoravel e maravilhosa. Contemplemos pois estas circumstancias, que ainda nos erão desconhecidas. =

A Regencia em Blois, ou os ultimos mmentos do Governo Imperial.

Durante essa crize, eternamente memoravel, que terminou por hum tão miraculoso livramento, a cidade de Blois, ainda que proxima ao theatro da guerra, e muito exposta a experimentar os seus mais funestos efeitos, gozou de hum repouso algumas vezes incerto, mas que nunca lhe foi tirado, e tra-

tou constantemente com diversos hospedes que successivamente recolheo. Depois de ter possuido por algum tempo Officiaes *Suecos* prisioneiros em *Francia* contra o direito das gentes, foi *Blois* a residencia desses *Inglezes*, que erão tambem, havia já dez annos, os refens da tyrannia: transferião-nos então de cidade em cidade, seguindo os movimentos dos Exercitos, que os impellião das extremidades para o centro do Imperio. Não se demorãõ muito em *Blois*; apenas havia hum mez que tinhão chegado aqui, forão logo obrigados a partir, cedendo o lugar a prisioneiros de guerra *Alemães* e *Russos*, e a feridos *Francezes*. Forão-se estes affastando por seu turno; e por huma substituição mais assombrosa que todas as outras, forão revezados pela Corte de huma Soberana fugitiva, e pelos Ministros de *Napoleão*, que se salvavão da Capital, de que as Potencias alliadas acabavão de apoderar-se. Testemunhas desta retirada, passamos a descrever as suas principaes circumstancias.

Depois da partida dos *Suecos* e dos *Inglezes*, que tinhão successivamente residido em *Blois*, e que tinhão feito della huma habitação de boa vivenda, ficou esta cidade como hum sepulcro, que se enchia diariamente das desgraçadas victimas da guerra. O seu palacio, em outro tempo morada dos Reis, vio-se cheio de prisioneiros; barcos de feridos que cobrião o *Loire*, vierão entulhar seus hospitaes; bem como os de tantas cidades muito mais distantes do theatro da guerra: não se encontravão outros passageiros. As estradas, pouco antes cobertas de fugitivos que se salvavão de *Paris*, de tropas do Exercito d' *Hespanha* que por ellas passavão, de guardas nacionaes e de conscriptos novamente levantados, vião-se neste momento desertas. A tomada de *Bordeos* veio augmentar ainda mais esta solidão. Havia já tres semanas que ella se sentia, quando, pelos fins de Março, segunda emigração dos habitantes de *Paris*, veio annunciar aos de *Blois* que era segunda vez ameaçada a Capital.

Na segunda feira 28 de Março, soube-se que *Napoleão*, que não dava havia muitos dias noticias do Exercito, se tinha affastado de *Paris*, e que estava distante desta cidade mais de 50 legoas, (em *S. Dizier*.) Concordavão os viajantes e as cartas particulares em dizer que elle meditava manobrar na retaguarda dos Alliados, sem recear ver avançarem estes sobre a Capital, que elle se capacitava ter posto a cuberto de alguma invasão. Dizia-se que antes de haver apprehendido esta manobra, perguntára *Napoleão* se poderia *Paris* suster-se cinco dias, e que havia partido em virtude da resposta affirmativa que se lhe havia dado.

Na terça feira 29 de Março, o número dos fugitivos, que veio a ser mais avultado, nos dava a entender qual era a consternação dos *Parisienses*, que parecia levada ao seu auge. Dizia-se-nos que era chegado o momento do desfecho; mas ninguem ousava dizer que era o da queda de *Napoleão*, nem o mesmo os que assim o pensavão e que mais o desejavão.

Na quarta feira 30 de Março, ás 5 horas da tarde soubemos que a Imperatriz e o Rei de *Roma* tinhão sahido de *Paris*, e tomado a estrada de

Tours; por *Rambouillet* e *Chartres*. Foi esta noticia trazida pela Condessa *Chaptal*, que se retirava de *Paris*, e se hia refugiar em *Chanteloup*; e em breve foi confirmada pela proclamação do Rei *José* aos *Parisienses*.

Na quinta feira 31, conduzirão os carros de posta passageiros em muito maior numero, e mais consternados que os da vespera. Tinhão elles partido no dia 30 pela manhã, ao estrondo de huma canhonada que não cessarão de ouvir, e cujo som os acompanhou por toda a estrada até *Estampes*. Dizião elles que parte da Guarda nacional tinha sahido dos muros, e sustentava a tropa de linha em huma acção das mais vivas, e cuja consequencia inevitavel seria a tomada de *Paris*. Havia com tudo muitos incredulos que não querião dar credito ao cerco de *Paris*, e muito menos á sua proxima tomada. Mas em breve chegou, para os convencer, huma testemunha ocular, author e actor neste grande acontecimento, Chefe de Legião da Guarda nacional de *Paris*: foi o Conde *Regnault*, Ministro de Estado. Passou este a *Blois* ás 9 horas da noite, pedindo cavallos para ir mais longe, porém não se acháráo, e isto o obrigou a suspender, por algumas horas, a rapidez da sua precipitada marcha. — Não chegou a malla de *Paris*, e a que de *Blois* partira na vespera voltou para trás. Tudo annunciava aos habitantes de *Blois* hum completo rompimento de communicações com a Capital.

Com tudo no seguinte dia sexta feira 1.º de Abril, ás onze horas da manhã, duas horas depois da costumada em que chegavão os carros da posta, e perdida já a esperanza de os vêr chegar, vio-se passar hum que partira de *Paris* na vespera ás seis horas da manhã. Com que ansia não corrêráo os curiosos a esta carroagem, para obeterem, como grande favor, noticias que se não esperava receber por outra via! O mesmo *Maire* mandou pedir as noções que os passageiros se dignassem dar-lhe. Concordárão elles, senão em todas as circumstancias do combate que se déra no dia 30 ás portas de *Paris*, ao menos na capitulação que delle se seguirá. Occupava ainda a Guarda nacional, quando elles havião partido, os postos das barreiras, devia porém entregállas poucas horas depois ás tropas alliadas.

Nada pôdia tranquillizar mais os animos que estas particularidades sobre a occupação de *Paris*. Parecia certo que seus conquistadores unicamente entravão alli como libertadores, e que o terror se havia alli transformado em alegria. Porém, onde estava *Napoleão*? Onde estava o seu exercito? Que forças lhe restavão? Qual seria a sorte de *Paris* se elle tornasse a entrar alli? Para onde se retiraria elle no caso de soffrer revez? Erão estes outros tantos pontos que se resolvião mui variamente, e que deixavão fluctuar os espiritos entre o receio da volta de *Napoleão*, e esperanza de huma queda de que elle se não podesse levantar. Os mais bem informados erião que elle estava em presenca do exercito do Principe *Schwartzemberg*, e que era inevitavel huma grande batalha.

Poucas horas antes de chegar o carro da posta, tinhão passado os Ministros da Policia, e da Justiça, e tinhão continuado o seu caminho para *Tours* aonde se mostravão muito apressados de chegar. Julgava-se que esta cidade estava escolhida para residencia da Imperatriz, que caminhava para alli pe-

la estrada de *Chartres*, e de *Vendome*; mas parece que S. M., depois de ter estado por muitos dias privada das noticias de *Napoleão*, as recebeu finalmente em *Vendome* taes, que mudarão a sua destinação, e fixarão em *Blois* a sede da Regencia. Recebeo o Prefeito ordem por hum correio para desembaraçar o palacio da Prefeitura, e dispôr alli tudo para a recepção da Imperatriz, e do Rei de *Roma*. Os principaes habitantes e funcionarios, sobre tudo os mais proximos á Prefeitura, receberão aviso para prepararem alojamentos para Madama, mãe de *Napoleão*, para os reis *José*, *Luiz*, e *Jeronimo*; para o Archichancellor, Ministros, e Chefes de Administração; e para 1:800 homens de tropas.

No sabbado 2 de Abril virão-se chegar desde pela manhã os primeiros destacamentos de cavallaria, que em breve forão seguidos de muitas bagagens, e especialmente de quinze carros cobertos que continhão o thesouro. Succedião se de hora a hora os correios. Depois das tres horas partio o Prefeito de *Blois* a encontrar-se com SS. MM. a huma legoa da cidade. Esta ão em armas a Guarda urbana, e a guarnição, formando duas fileiras, pelo meio das quaes desfilárão as tropas, e grande número de carroagens. Finalmente pelas cinco horas, vimos apparecer as de S. M. a Imperatriz, e a do Rei de *Roma*: fizerão SS. MM. a sua entrada rodeados de huma multidão immensa, e no meio de profundo silencio, que nunca foi interrompido. — Os Ministros que se tinhão encaninhado até *Tours*, apressárão-se em voltar, muitos ainda estavam em *Orleans*; outros tinhão fugido para a *Bertunha*.

No domingo 3, dia de Ramos, houve Missa em Palacio, dita por Mr. *Gallois*, Cura de S. *Luiz*; porque nem esmoler, nem capellão, nem clerigos da Capella Imperial havia na comitiva da Imperatriz. Depois da Missa, houve conselho dos Ministros. A's 5 horas recebeo S. M. as Authoridades da cidade, sem discursos, por motivo das circumstancias. Passou a Imperatriz com o Rei de *Roma* por entre as Authoridades, e dirigio algumas palavras a cada huma dellas, começando pelo Clero: innovação notavel e que faz honra á piedade desta Princeza. Via-se a tristeza pintada em seu semblante.

Tinha a vez publica annunciado hum boletim sobre a posição dos exercitos, porém nada appareceo, e ficou a cidade de *Blois* em completa ignorancia do que se passava no exercito e em *París*, d'onde não chegavão já nem cartas, nem periodicos, nem passageiros. Tinha-se dito pelas duas horas que a Corte partiria para *Orleans*; porém depois disse-se que ficaria em *Blois*. Esperava para se resolver, ordens de *Napoleão*, com o qual se tornavão cada vez mais difficeis as communicações. Talvez tambem queria a Corte tomar conselho segundo as circumstancias, que de hora para hora se tornavão mais graves; pois os seus espias de *París* não a podião deixar na ignorancia nem da declaração dos Alliados, de 31 de Março, em que dizião que não tratariãa mais com *Napoleão* e sua familia; nem da sessão do Senado do 1.º de Abril, em que se havia estabelecido hum Governo provisorio; nem finalmente da do dia 2, em que foi pronunciada a deposição de *Bonaparte*. Porém se a Corte sabia de tude isto, tinha-o muito em segredo e nada transpirou na cidade.

A segunda feira 4 de Abril passou-se na mesma incerteza e ignorancia da vespera. Todas as noticias de *Paris* reduzirão-se nesse dia a vêr passar hum recoveiro que dalli partira com hum passaporte, assignado por *Sacken*, e que disse que tudo alli estava em muito boa ordem. Não succedia o mesmo em *Blois*. Os Ministros depois da hora de almoço hião mesmo de botas ao aposento da Imperatriz, onde deliberavão até á hora do jantar, sem deixarem transpirar resultado algum. Entretanto depois das tres horas da tarde vio-se partirem de *Blois* os Reis *José*, e *Jeronymo*, acompanhados pelo Ministro da Guerra, e tomarem a estrada de *Orleans*. Julgou-se que passavão ao Quartel General de *Napoleão*, a fim de receberem as suas ordens sobre o que a Regencia devia fazer; porém tendo chegado a *Orleans* no dia 5 pela manhã; pareceu-lhes impossivel adiantarem-se mais sem se arriscarem a serem aprisionados. Talvez soubessem mesmo, quando alli chegarão, da scena que se passara na revista do dia 4 entre *Napoleão* e os Marechaes, que lhe havião apresentado os periodicos de *Paris*, e lhe havião dito por boca do Marechal *Ney*: *Senhor, cumpre abdicar, este he o voto da França, e do exercito.*

Este exercito era ainda numeroso, e não estava desalentado. Estava a cidade de *Orleans* atulhada de tropas, de bagagens, e de artilheria: parte de tudo isto evacuou dalli para *Blois*, outra parte para *Chateauroux*, e foi minada a ponte de *Orleans*; operação que encheo de terror a cidade, pois era annunciar-lhe que estava destinada a proteger a retirada de *Napoleão* para a margem esquerda do *Loira*; e a suspender, por conseguinte, o exercito que o perseguisse, e a ser indubitavelmente sacrificada. — Os hospitaes civis e militares de *Blois* forão evacuados com huma precipitação e barbaridade taes, que indignarão os medicos, e que com effeito fizeram perecer no caminho hum terço dos doentes e feridos que se transportavão. Evacuou-se tambem o castello que estava cheio de prisioneiros; e finalmente o Collegio, que era necessario para receber a Escola de *S. Cyr*.

Na terça feira 5 vòltou a *Blois* o Rei *José*, o Rei *Jeronymo*, e o Ministro *Clarke*; os quaes não parecião perturbados pelas noticias que havião de ter recebido de *Paris*, e de *Fontainèbleau*; antes decididos a levantar Governo contra Governo, tinham sido precedidos pelas Secretarias da guerra, e por quatrocentos Empregados que havião recebido ordem de trabalharem dia e noite no recrutamento do exercito. Restavão ainda muitas divisões militares com as quaes estavam livres as communicações; erão-esses desgraçados paizes aonde se hião fazer novas levas, entretanto que elles não vinhão tambem a ser theatro de huma guerra civil. — *Regnault* e *Lacoué* passarão ao *Loira*, incumbidos de huma commissão, e tomárão a estrada de *Berry*. Mr. *Regnault* disse ao seu hospedaleiro, que era enviado a *Lyão* ao Imperador d'*Austria*, e mostrou huma carta da Imperatriz para seu augusto Pai.

Neste mesmo dia entrarão as tropas alliadas em *Pithiviers*, onde cem caçadores fizeram mui honrosa resistencia por algum tempo a 250 homens. Foi a povoação saqueada em castigo da morte de hum parlamentar que fora morto por hum Official dos direitos reunidos. A tomada desta povoação, que

fica na estrada de *Orleans* para *Fontainebleau*, explicaria a volta breve dos irmãos de *Napoleão*, se o não explicassem sufficientemente as noticias que deverão ter recebido.

Na quarta feira 6, voltárão *Regnault* e *Lacuce*, cuja missão não foi longa; inspecionou os contornos de *Blois* o Engenheiro do departamento; partirão as carroagens inúteis, especialmente as dos paramentos da sagração, que forão mandadas para *Chambord*; partio para *Tours* hum aposentador; chegou a Escola polytechnica, a de *S. Cyr*, a de *Charenton*, e a dos Pagens. Estava já cheia a cidade de *Blois*; não havia habitante que não tivesse repartido a sua casa, o seu quarto, ou mesmo cedido a sua cama toda a tantos novos hospedes. Porém estes erão civis, e receava-se viessem outros grosseiros, pois se tratava de formar dous campos nos arredores de *Blois*, e esta noticia tinha os animos divididos entre a vista do presente e o temor do futuro; entre o assombro que excitava o vivo quadro da instabilidade das cousas humanas, tão bem assignalado nesta Corte errante, e o receio de hum exercito que podia ser chamado para defender *Blois*, e pagar a hospitalidade com todos os males da guerra. Neste meio tempo fez-se correr o boato de huma suspensão d'armas, e o de huma missão do Duque de *Cudore* ao Imperador d'*Austria*. A ultiã noticia deste dia foi a chegada de duas malas de *París*; soube-se que tinhão sido escoltadas pelas tropas alliadas até *Mont-Desir*, mas que ao chegarem a *Orleans*, o Prefeito desta cidade as detivera, e as enviara a *Blois* ao Ministro da Policia.

Na quinta feira 7 de Abril disse Missa em Palacio o Capellão dos Pagens, depois da qual houve Conselho dos Ministros. — A novidade e o entretenimento da cidade foi huma Proclamação que se vio affixada desde pela manhã cedo, com data de 3, assignada por *Maria Luiza*, e subscrita — por *Montalivet*, fazendo as funcções de Secretario da Regencia. — Eis-aqui o texto desta peça que foi enviado a huma boa metade da *França*:

“*Francezes*: — Os acontecimentos da guerra pozerão a capital em poder dos Estrangeiros. O Imperador, correndo a defendella, está á testa dos seus exercitos tantas vezes victoriosos, os quaes estão á vista do inimigo debaixo das muralhas de *París*. — Da residencia que eu escolhi, e dos Ministros do Imperador he d'onde hão de emanar as ordens unicas que deveis reconhecer. Toda a cidade occupada pelo inimigo cessa de ser livre; toda a direcção que della emana he alinguagem dos estrangeiros, e a que ás suas vistas hostis convem propagar. — Sereis fiéis aos vossos juramentos; escutareis a voz de huma Princeza que foi entregue á vossa fé; que se gloria de ser *Franceza*, e de estar unida aos destinos do Soberano que vós livremente escolhestes. No tempo da nossa prosperidade estava ainda menos seguro o meu filho de possuir os nossos corações. Os seus direitos e a sua pessoa estão debaixo da vossa protecção.,,

Não fez grande impressão nos animos esta Proclamação; antes servio de dar mais consistencia ás noticias de *París*. Comtudo a estada do Governo sempre fazia reccar a chegada do exercito. Pessoas que fugião de *Chartres*

annunciavão que hum corpo de tropas alliadas avançava para aquella cidade, d'onde não deixaria de marchar para Blois, atrahido pela esperanza de se apoderar do Thesouro.

Estava a Corte muito mais preplexa que a cidade; o Governo parecia desde então occupado principalmente em guardar a Imperatriz, o Rei de Roma, e o Thesouro: via que tudo isto estava a ponto de lhe escapar, e que devia sem demora tomar hum partido decisivo. Perdia porém muito tempo havia já seis dias em deliberar sobre a sua retirada, ora para Tours, ora para Rennes, ora para o Berry. Parece que S. M. a Imperatriz não gostava destes projectos, e que resistio mesmo aos Reis Jeronymo, e José que, allegando a sua segurança e a salvação do Estado, quizerão obrigalla a seguillos para além do Loira. Eis-aqui como esta scena se refere Jeronymo e José tendo-se apresentado na residencia da Imperatriz, disserão-lhe que hião pôr-se a caminho, e que tambem ella devia accompanhallos para pôr a sua pessoa em segurança. A Imperatriz respondeo que a sua sorte lhe parecia decidida, e que nada temia contra a sua pessoa, quer cahisse em poder dos Russos, quer dos Alemães; que assim estava decidida a esperar os acontecimentos. Neste momento entrou Mr. de Bausset, Prefeito do Palacio, e dirigindo-se a ella a Imperatriz, lhe pedio como ultimo serviço, e como hum signal de affecto que fosse perguntar aos Officiaes da Guarda se era da tenção destes prestarem-se á violencia que a ella se queira fazer, e conduzirem-na á força. Protestarão os Chefes que não devião receber ordens senão de S. M., e que não escutarião outras. Subirão ao quarto da Imperatriz, renovarão-lhe esta protestaçõem em presença dos dois Reis, e disserão a estes que podião partir. — O rumor desta scena transpirou na cidade, porém vagamente, e sem individuaçõem. Ignorava-se quando e de que modo acabaria este estado de cousas.

Na sexta feira santa, 8 de Abril, ainda nos achavamos em Blois debaixo do Governo Imperial, e affixada a proclamação de vespera. Os Ministros, sempre de botas e promptos a partir, hião ao Paço como de ordinario. — Nesse meio tempo, depois das duas horas da tarde, espalha-se subitamente a noticia de ter chegado o Conde de Schouvalow á estalagem de la Galere, e que vem buscar a Imperatriz. Vinha elle só e sem força armada; continuava affixada a Proclamação; nem as Authoridades locais, nem o Governo Imperial punhão outra cousa em seu lugar: ninguem abria boca, nem para contestar a missõem do Conde Schouvalow, nem para a reconhecer. — Poucos momentos depois da sua chegada vimos sahirem do Paço os Ministros, e parecia lêr-se em seus semblantes, onde se não disfarçava a consternação, o que elles não fazião conhecer de modo legal, isto he, o ultimo arranco do Governo Imperial.

Não tardou o Conde Schouvalow em ir receber as ordens da Imperatriz para a partida no dia seguinte. Voltando á estalagem, qual não devêra ser a sua admiração ao achalla cheia dos Membros do Governo que lhe pedião passaportes! Os que tinhão podido obter cartas de recommendação para este General, lhãs apresentavão; todos querião ser dos aviados primeiro.

Porém o General respondia, com muita pachorra, que devia cada hum esperar a sua vez; que a recommendação do Senhor *Fulano* era muito boa, mas que seria muito melhor se pudesse accrescentar algumas horas mais ao dia. Entretanto este General deu passaportes, até á meia noite, aos Principes, Ministros, Conselheiros d'Estado, e diversos Empregados, dos quaes formava huma lista. Eis aqui o que diz respeito á Corte.

A cidade possuia finalmente os periodicos, tanto tempo retidos pelo Ministro da Policia, e distribuidos então pelos particulares, e pelos lugares públicos. Comtudo, ainda não ousava romper a alegria que eiles infundião em todos os corações; estava o seu impulso reprezado, fosse pela presença das tropas, fosse pela Proclamação que ainda estava affixada, fosse finalmente por huma especie de decoro, e pelas mesmas leis da hospitalidade, que não consentem ajuntar o insulto á desgraça: e, graças a estas disposições, as illustres personagens, destituidas das dignidades que na vespera possuíão, serão sempre tratadas como se ainda as possuíssem.

Vimos o primeiro acto da Regencia que tinha por alvo a salvação do Estado. Livres de tão grande objecto de cuidado, não se dignarão os Membros do Governo de voltar a sua attenção para outro objecto menos importante: tomárão medidas relativas ao pagamento dos ordenados que se lhes devião atrazados. O Ministro da Thesouraria, e a mesma Thesouraria estavam no sitio; nada se oppunha ao ultimo partido que se podia tirar de hum e da outra. Esta medida saudavel não achou contradicção; receberão todos o que lhe pertencia com alguma gratificação para a despeza da jornada. Receberão as tropas tres mezes de soldo, sem distincção se se lhe devia mais ou menos, e apesar das suas observações a este respeito que não havia tempo de escutar. — Assim terminou o dia sexta feira santa 8 de Abril. Todos receberão em huma mão passaportes, em outra dinheiro, e os mais zelosos apressarão-se em enviar a sua adhesão aos actos do Governo. O Archicanceller deu o exemplo, e mesmo nos Monitores de 11 e 12 apparecerão delle dois actos de adhesão: hum em data de 7 (dia em que em *Blois* se affixára a proclamação da Imperatriz) em que S. A. diz que adheria quanto preciso fosse a todos os actos feitos pelo Senado; o segundo, em data de 9, em que S. A. adheria plenamente a todos os actos feitos pelo Senado, etc.

No sabbado 9 pelas dez horas partirão de *Blois* a Imperatriz, e o Rei de *Roma* com a escolta que alli os tinha acompanhado, e forão para *Orleans*; vierão ao encontro de SS. MM. as authoridades civis e militares. A guarda urbana e a numerosa guarnição formárão-se em alas por onde SS. MM. passárão, e escoltárão-nas desde a porta da cidade até á do palacio do Bispo, onde SS. MM. chegarão ás seis horas; era immensa a multidão, e o recebimento foi menos silencioso que em *Blois*.

No dia seguinte, domingo de Pascoa, mandou S. M. dizer Missa na Capella do palacio do Bispo, mas não recebeu as Authoridades.

Estava a cidade de *Orleans* em singular posição. Depois de ter visto as suas portas com tranqueiras, minada a sua ponte, e armados seus muros de peças de artilheria, via-se empachada com os destroços da Corte, do Go-

verno, e do Exercito. Estava cheia de tropas de todas as armas que são chegar sem Chefes, e de Chefes que chegavão sem tropas. Já não temos horrores de hum cerco, mas de nenhum modo se julgava segura contos desatinos a que se pôde entregar hum exercito debandado. Os periodicos havia já tres dias se recebião de *Paris*, participavão os actos do novoo-verno, mas nem por isso se vivia menos ainda debaixo do antigo; e a clamação de *Blois* continuava a estar affixada sem que as Authores mandassem pôr nada em seu lugar. Lião-se sómente, ao lado desta plamação, editaes que exhortavão todos á paz, sem dizerem quem dava a garantia esta paz, e sem faltarem nem em nome do Governo Imperial que já ninguem ousava invocar, nem em nome do Governo Real, que air se não ousava proclamar.

Este estado de neutralidade e de interregno por dois modos penoem huma cidade animada de excellente espirito, e que depois de dois me de oppressão e de terror nada tanto desejava como patentear o jubile se vêr livre, o que se manifestou sobre tudo na solemnidade da Pascoaão se ouviu nesta o *Domine salvum fac Imperatorem*, que seria mui notorian- tradicção tanto relativamente aos acontecimentos como ao desejo desis; perém o *Salvum fac Regem*, que estava no coração de todos, ainda não cantou.

A segunda feira de Pascoa passou-se do mesmo modo. Esperava-vêr partir a Imperatriz; huns dizião que teria hum encontro com *Napoleão Fontainebleau*; outras que *Napoleão* teria já partido, e que se prepara a esta Princeza hum bem diverso encontro.

Na terça feira 12 vio-se chegar o Principe *Esterazy*, enviado a *Luiza* por seu Augusto Pai; e partio a Arquiduqueza para *Ramblet*, sem escolta, com huma comitiva de 6 carroagens para as pessoas da casa e da de seu filho.

No dia 21 sahio a Arquiduqueza *Maria Luiza* de *Rambouillet*, undo para o seio da sua Augusta Familia e da sua nação, que nesta Princezerão sempre huma victima que se dedicou á salvação de huma e da out—A *França* não se esquecerá jámais que por duas vezes, lhe evitou esta Peza os horrores da guerra civil; a primeira ao sahir de *Paris* onde a sua sença occasionaria huma fatal resistencia; a segunda ficando em *Blois* opondo-se com firme animo ás violencias dos seus cunhados.

Madama Mãi dos *Bonapartes* tinha partido de *Blois* com o *Cardesesch* seu Irmão, que tinha alli chegado na vespera por caminhos longos e pois de muitos rodeios. Ao tempo dos primeiros rebates em *Lyão* desde 12 Janeiro tinha S. Em. abandonado a sua Sé, e tinha-se refugiado em *adinos* em huma Casa de Religiosas que fundára. Em breve S. Em. se vio ligado a deixar este retiro, tendo com difficuldade escapado de ser aprision por hum destacamento de cavallaria dos Alliados que alli levára o acaso que não deo tempo a S. Em. senão de montar a cavallo e escapullir-se assou.

ao *Auvergne*, daqui a *Montpellier*, e por fim a *Blois* e *Orleans*; onde des-
cançou no dia de Pascoa. No outro dia partio para *Roma*, levando a Irmã
com sigo, a qual mostrava mais enfado que resignação. A sua Dona de honor
que a acompanhára a *Blois*, deixou-a em *Orleans*. Era preciso outra em seu
lugar, debaixo de titulo mais modesto, mas foi impossivel achalla em *Or-*
leans. Não pôde então *Madama Leticia* conter a sua indignação: "Isto ainda
não está acabado (disse ella ao partir) nós os Corsos sabemos o que são
revoluções."

Feronymo e *José* andavão confundidos com a multidão. *Luiz* tinha ficado
em *Blois* onde se lhe mostrava alguma affeição. Achava tambem na Reli-
gião mais solida consolação. No Domingo de Ramos e na Quinta feira d'En-
doenças assistio, com farda de General, aos Officios na Igreja de *S. Luiz*.
Em breve partio depois para a *Suissa*, onde fazia tenção de habitar, em
huma herdade que possui nos contornos de *Laysuna*, e de viver alli com
huma pensão que recebia da *Hollanda*.

Feronymo e *José* passarão oito dias em *Orleans* ou nos seus contornos, e
partirão a 18 de Abril, tomando tambem a estrada da *Suissa*.

Assim acabou essa familia de Reis que se não tinham collocado nos thronos,
nem pelo seu merito, nem pela sua ambição, e que não souberão conservar
hum poder que não souberão recusar. Arrastados na queda daquelle que os
havia elevado, devem consolar-se com a paz do mundo: deverião mesmo
não ser estranhos a alegria de tão grande beneficio que lhes permite esco-
lher na Europa libertada hum asylo, que Soberanos legitimos ainda ha pouco
se vião obrigados a buscar fora do Continente.

P. S. Hum *Jornalista Inglez* diz com muita graça, que os *Alliados* man-
dando *Bonaparte* para a *Ilha d'Elha*, lhe derão hum suplicio muito
pior, que a morte. Porque alli elle vê defronte a *Corsega*, sua patria. Dou-
tro lado a *Italia*, seu reino; mais abaixo *França*, seu Imperio; e com es-
tes objectos sempre diante dos olhos está como o *Tantalo* de *Fabula* mor-
rendo de sede na maior abundancia d'agoas.

Todos estranhão com razão, que este guerreiro acabasse por huma ma-
neira tão pouco militar, e indigna do character, que elle queria affectar. O
certo he que tanto *Epicurismo* não assenta bem em hum genio tão ardente
como o de *Bonaparte*; *Frederico II*, perdendo huma batalha disse = perdi
tudo, mas não perdi a minha espada, e com ella heide morrer. = Estes
sentimentos são mais generosos, que os de *Bonaparte* pedindo aos *Alliados*,
que o defendesse dos *Mouros*, e lhe dessem os seus livros. Esta supplica ca-
bia melhor em hum letrado, que em hum Imperador.

Entrarão neste Porto as Embaxações seguintes.

Em 14. Do *Rio Grande*, a *Escuna Lucrecia*, Mestre *Joaquim de Almeida*,
35 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dona *D. Anna Kzeira*
Roza.

Em 16. Do Porto Alegre, a Sumaca Silencio, Mestre e Consignatario Manoel Lopes Musieira, carga carne, cebo, e couros.

Embarcações que estão a sahir.

Para a Cotinguiba, a 22, a Sumaca . . . Mestre e Caixa José dos Santos.

Para Pernambuco, a 25 a Sumaca S. José, Mestre Manoel Baptista da Paixão, Dono João José da Silva Netto.

A V I S O S.

Sahio a luz, o folheto que se denomina: Descrição da Ilha d' Elba, vende-se na Loja da Gazeta, por 160 réis.

Francisco Antonio Leite, faz saber ao Publico, que a 12 do corrente largou a sociedade, que tinha na Loja, com José Coelho da Cunha, e continuando a mesma por sua conta &c.

O Tenente Coronel José Antonio Gomes de Araujo, Negociante da Praça do Rio de Janeiro, tem dado os seus poderes nesta Cidade, a Antonio José Coelho Maya, morador a o Arco de Ignacio Alves, N. 33 e revogado os que tinha dado a outras pessoas &c.

Quem quizer comprar huma collecção de Leis antigas e modernas, vindas proxinamente de Lisboa; dirija-se á Loja de João Carvalho Mourão, no sitio do Taboão, &c.

Quem quizer comprar huma morada de casas, com forno de padaria, e hum grande quintal, sita na rua que vai da Piedade para S. Raymundo, pôde dirigirem-se a Loja da Gazeta, que dirá o nome do vendedor.

Vende-se na rua direita da fonte do Pereira, na Loja de Louça N. 28. por baixo da casa de Francisco Luiz Dizimeiro: Rapé da Fabrica, e tinta feita de vinho, para escrever, e graixa de lustro, tudo muito bom.

No dia 18 do corrente dasappareceu huma negra de Nação Cabinda, e de nome Narciza, que terá de idade de 16 a 17 annos, nova, e que tem os pés doentes e emplastados, magra, e de olhos esbugalhados, e quando fugio estava de vestido de baeta azul. Quem a apresentar a sua Senhora que mora dentro do Forte de S. Pedro, receberá as alviças competentes.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

1870

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 23 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.



BAHIA.

EM huma Gazeta de *Petersburgo*, se lê o seguinte artigo sobre os povos selvagens daquelle vasto Imperio; o qual artigo he summamente curioso para a observação filosofica. Não he de admirar, que no centro da *America*, e da *Africa* existão tantos povos nômades, que ainda não virão a luz da civilização. Porém na *Europa* he muito digno de reparo ver homens na infancia da Natureza. *Pedro Grande* trabalhou quanto era possível por civilisar as *Russias*; mas a vida de hum homem he curta para tamanha empresa.

Extracto da Gazeta de Petersburgo.

Os *Tschuktsches*, povos que habitão a parte do *Nordeste* da *Siberia*; andavão sempre em continua guerra, e irreconciliavel inimizade com os *Koraks*; e era isto o que havia obrigado estes ultimos, povos nômades das margens do mar d' *Ochoths*, a sugentarem-se aos *Russos*, para terem soccorro e protecção contra os primeiros, nação tão valente como selvagem. Apesar das vantagens das nossas armas contra os *Tschuktsches*, o seu paiz montuoso, e a distancia de suas habitações humas das outras, estorvârão podellos subjugar; e a morte do Tenente Coronel *Gaulkizy*, *Vuivoda de Jakutsk*, mudou as nossas operações militares em huma guerra puramente defensiva. O socego que então reinou nas nossas fronteiras, e os esforços do antigo Commissario *Banner*, induzirão os *Tschuktsches* a virem todos os annos ao circulo de *Nischnekolyma*, para commutarem as suas pellissas por ferro, tabaco, e outras couzas de que precizão; o estabelecimento deste commerciozinho poz toda a fronteira de *Kolyma* abrigada das suas incursões, e fez esperar que com o tempo se poderiam talvez voluntariamente reunir á *Russia*.

Par morte de *Banner* desvanecêrão-se inteiramente estas esperanças, e de novo se teve a recear as incursões destes pòvos, até que por fim novas medidas combinadas em 1811 para restabelecer o commercio, e a boa intelligencia com elles, dissipárão estes temores, e os conduzirão mesmo a submeterem-se ao Governo *Russo*. A 9 de Março de 1813 enviárão setenta dos seus ao forte de *Angara*, situado a 350 werstes (61 leguas) de *Nischneko-lyna* sobre o grande rio de *Anui*. Forão elles bem recebidos alli pelo Commissario, e Conselheiro *Sachacow*, que estava encarregado de estabelecer novas relações de commercio com elles. Tiverão as negociações tão bom successo, que tres dias depois 55 *Tschuktsches* prestárão jurameato de fidelidade ao Imperador da *Russia*, com o ceremonial seguinte: — Foi a Deputação convidada a jantar na praça do forte, onde se tinha posto huma meza, sobre a qual estava hum Crucifixo; lêrão-lhes os interpretes na sua lingua a fórmula do juramento, que os Deputados pronunciarão palavra por palavra com visiveis demonstrações de alegria: os que erão baptisados beijarão o Evangelho e a Cruz; os outros curvarão o joelho diante da cifra de S. M. I., que se achavão abertas em facas de mato de prata, enviadas para se darem aos tres Chefes. Outros cinco dos mais notaveis receberão medalhas; depois disto distribuiu-se tabaco a todo o resto da Deputação. No dia seguinte pedirão dez delles o baptismo, o qual lhes foi administrado pelo Cura do districto.

Obrigárão-se os Chefes a pagar por cada individuo baptisado huma pelle de rapoza em fôrma de tributo, e entregárão pelo primeiro anno vinte e sete das melhores pelles de raposas vermelhas. Desde então tem continuado o commercio com elles do modo mais vantajoso para as duas partes. Em troca das suas pelles e pellissas de todas as qualidades dá-se-lhes ferro, tabaco, coral, dentes de cavallo marinho, e outras couzas assim. Ha lugar de esperar que as relações da *Russia* com estes pòvos se farão c. la vez mais frequentes e vantajosas, e que os *Russos*, adiantando-se por terra até ao Estreito de *Behring*, poderãõ pelo tempo adiante commerciar immediatamente com os pòvos da *America*, que habitão ao longo deste Estreito, e que tem abundancia de dentes de cavallo marinho, e pellissas as mais preciosas.

A L E M A N H A.

Vienna 10 de Maio.

Já presentimos as primeiras vantagens da Paz. As terras parecem mais bem cultivadas; o commercio restaura-se; os objectos da primeira necessidade diminuem de preço; o papel-moeda corre mais regular; os usurarios já não podem fazer jogo na subida e descida dos cambios e dos prémios com facticias novidades que arruinavão sociedades de Negociantes; começamos finalmente a gozar da tranquillidade, que era o objecto de todos os nossos desejos.

Neste instante se dá a noticia de o Corpo *Russiano* de reserva, que ha tempos estava acantonado na *Saxonia*, recebeu ordem de voltar pela *Lusacia* para *Silesia*. Conta este corpo 40 esquadrões de cavallaria.

HESPAHHA.

Madrid 7 de Junho.

Officio dirigido ao Senhor Bispo d'Orense a 19 de Maio pelo Ministro de Graça e Justiça.

“ Em attenção ao relevante merito de V. Exc.^a, aos seus importantes e distinctos serviços, e á sua constante lealdade e extraordinarios esforços para sustentar os direitos d'ElRei e a sua Soberania, houve S. M. por bem nomear a V. Exc.^a para a Igreja e Arcebispado de *Sevilha*, vago pela renúncia do defunto Cardeal *D. Antonio Despuig e Dameto*, e que tem tido em administração o Senhor Cardeal Arcebispo de *Toledo*. O que participo a V. Exc.^a por ordem de S. M. com muito gosto meu para sua intelligencia e astisfação. Deos guarde, etc. ”

Resposta ao Officio.

“ Excellentissimo Senhor: — Recebi nesta villa de *Fourem*, Reino de *Portugal*, Bispado de *Orense*, a de V. Exc.^a de 19 do corrente, pela qual conheci a quanto se estende a bondade e munificencia d'ElRei Nosso Senhor (DEOS o guarde), que nao satisfeito mesmo de insinuar em seu Decreto de 4 que me não julga culpavel, me quiz considerar benemerito para me fazer mercês dignas da sua grandeza, e hum testemunho que tanta honra me faz. — A Igreja e Arcebispado de *Sevilha*, senão he a primeira, he ao menos a segunda de *Hespanha*; e nomear-me para occupalla he manifestar S. M. quer elevar-me a quanto cabe nas actuaes circumstancias, e distinguir-me mui particularmente. — Devo tributar e tributo a S. M. as mais reverentes e devidas graças por esta tão singular. Não posso com tudo deixar de representar a S. M., por meio de V. Exc.^a, que não me he possivel acceitalla, e deixar agora a greja de *Orense* depois de 38 ann's de Episcopado, e chegando a 78 a minha idade. — Não me resolvi a executallo quando o Senhor Rei *D. Carlos III.*, augusto Avô de S. M., me nomeou para a mesma santa Igreja por fallecimento do Patriarca e Arcebispo *Delgado*, e quando tinha 50 annos e forças para supportar este pezo maior: não me pareceo bem deixar a Igreja a que por disposição da Divina Providencia havia sido elevado: considerei lhe devia dedicar o meu trabalho, e occupar-me nas fadigas que então exigia o meu ministerio pastoral; e tendo exposto ao mesmo Senhor Rei o que embargava a minha acceitação, benignamente foi servido desonerar-me, e nomeou depois ao Reverendo Bispo de *Segovia*, *Llanes*, que occupou aquella Sé até á sua morte.

Não duvido pois que ElRei Nosso Senhor, como lhe supplico, se sirva, agora que tenho a supprir e reparar muitas faltas nesta Igreja, e que he impossivel que seja util á de *Sevilha*, aonde só poderia passar para logo alli lhe deixar o meu cadaver, levar a bem não acceite a nomeação para ella. — O prêmio para mim mais superior no temporal he que S. M. se servisse manifestar que não lhe tem desagradado a minha conducta nas tristes circumstancias em que nos vimos. Graças ao Senhor, do qual he a obra que admiramos. — Não ha em mim méritos para que S. M. pense em os attender. Não tenho executado senão o que a justiça, a consciencia, e a fidelidade e amor devido a S. M. dictarão e exigirão de mim; e nem mereço distincções temporaes nem honras que não posso disfructar. Só devo cuidar em implorar a

misericórdia de DEOS, dispor-me para a morte naturalmente mui proxima, e antes em renunciar esta Igreja e Bispado para que não bastão as minhas forças, do que em occupar outras maiores, ou dedicar-me a superiores fadigas. Entre tanto he minha particular obrigação rogar ao Senhor proteja sempre a S. M., nos conserve sua preciosa vida, e o encha de bençãos espirituaes e temporaes. — Rogo a V. Exc.^a se sirva pôr esta na presença de S. M., e coadjuvar para que se digne admitir com agrado as minhas desculpas; e supplico a DEOS Nosso Senhor dê a V. Exc.^a toda a felicidade, e o guarde por muitos annos. — *Foizem* 26 de Maio de 1814. — *Pedro, Bispo de Orense.* — Excellentissimo Senhor *D. Pedro de Maciaz.*

AVISOS.

Vicente José Pinto Ferrás, vende huma morada de casas á fonte dos *Padres*, que possui livre, e desembargada até o fim do presente mez, que pretende transportar-se á Cidade de *Lisboa* procurar remedios á gravissima molestia que padesse, e roga a todas as pessoas que com elle tiver tido contas as queirão conferir para serem indemnizados ou passarem obrigações com os prazos que lhes forem precisos para suavemente satisfazer-lhe.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão da Provedoria e Fazenda dos Defuntos, e Auzentes, Capellas, e Reziduos, de toda a Commarca das *Alagoas*, dirija-se a fallar com seu proprietario *Caetano de Souza Conibo*, morador na rua de *João de Freitas*, para com elle se convencionar.

Vende-se hum Criolo de 18 annos, habil para todo o serviço de casa, e cozinha sem defeito algum; quem o quizer comprar pôde saber delle na loja da *Gazeta*.

Paulo José Alves, participa ao Publico, que se transporta até os fins do mez de *Outubro* para qualquer dos Portos da *Europa*; quem com elle tiver tido contas, e se mostrar seu credor, pode dirigir-se á esquina da rua das *Flores*. O mesmo tem huma venda de molhados, e huma negra, para vender, quem quizer comprar ambas as couzas, ou cada huma dellas, falle com o sobredito no mesmo sitio.

No dia 19 de *Setembro*, conduzia hum preto hum bahú fechado, e marcado para huma escada, no beco do *Grelo*, e como acompanhado de outros que o queirão arrombar, deu motivo a que *Roberto Pereira de Jesus* parido, official de *Tanoeiro*, examinasse curiosamente o que era, e perguntando ao conductor do bahú, pelo dono deste, aquelle não só lhe não respondeo; como fugirão todos, deixando o dito bahú, na dita escada, e como viesse no conhecimento que era furto, o referido *Roberto* o entregou ao seu Mestre *Antonio Fernandes de Oliveira*, morador no beco do *Grelo* o qual faz público, para que o dono do bahú dando signaes sertos, va tomar conta delle.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 27 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda



B A H I A.

Recebemos Gazetas de *Lisboa* até aos primeiros dias de Agosto. Nada de memoravel na Europa.

As relações commerciaes da *França* com o levante tem começado com muita actividade. *Fernando VII.* continúa a fazer Decretos para firmar a *Hispanha* naquelle antigo pé de segurança, e prosperidade que foi tristemente perturbado pelos incidentes da guerra.

Abrio-se de novo o Banco de *Hamburgo* com hum capital de cinco milhões. Todo o dinheiro de boa liga cunhado no tempo do Governo intruso tem sido de novo fundido, e as operações tem sido feitas em *Luizes* d'ouro. Ainda alli se acha huma guarnição *Russa* de 4000 homens.

Parece, que o máo procedimento de *Davoust* em *Hamburgo* deu motivo á sua exclusão da lista dos Pares em o novo Governo. Este General fez perder a *Hamburgo*, no espaço de hum anno, trinta milhões de crusados em requisições.

O Rei de *Dinamarca* teta reunido as suas tropas, e mandado que tomem posições: parece que os negocios da *Noruega* são o objecto destas providencias.

Já havião sahido da *Gram-Bretanha* para a *America* vinte Regimentos de infantaria, seis companhias d'artilheria, e huma brigada de artifices para os foguetes. Lord *Hill* commandará em Chefe o Exercito.

Fernando setimo reclamou ao Governo actual da *França* todos os papeis, pinturas, e objectos de bellas Artes, e Historia Natural, que para aquelle reino havia transferido o Governo intruso de *José Bonaparte*; e para este fim tem determinado, que pelas respectivas Secretarias do despacho se pessão listas exactas do que os inimigos levarão do archivo de *Simancas*, do de *Sevilha*, e do da Coroa de *Aragão*; dos Palacios Reaes, do Mosteiro do *Escorial*, *Cathedraes* &c.

Copiaremos a seguinte carta sobre a *França*, a qual não vale mais, que as reflexões de qualquer particular sobre o estado de huma Nação. Estas reflexões ordinariamente servem mais de mostrar o modo de pensar de cada hum, do que o verdadeiro estado da Nação.

Copia de huma Carta particular recebida de Paris, em data de 13 de Junho.

Os meios que ElRei empregou para se vêr livre do Senado, e não reconhecer no Corpo Legislativo formado por *Bonaparte* o direito de pronunciar voto sobre a nova Carta Constitucional da *França*, são geralmente approvados. Sendo unicamente obra do Rei a declaração do direito público dos *Francezes*, fica elle ainda muito mais ligado do que por huma Constituição discutida por Corpos deliberativos sem concurrencia do Rei. Aqui, pelo contrario, he hum acto da sua vontade do qual se não poderia apartar sem confessar ou que o tinha adoptado sem exame, ou que faltava á sua Real Palavra, que elle deo livremente em presença da *França*, e á vista de toda a Europa. Só se accusa aquelles, que, nesta grande occasião, aconselhárão a Sua Magestade a conservar na lista do Senado alguns homens tão odiosos, e mais vís do que os regicidas; e os quaes quando ultimamente forão mandados por *Bonaparte* a diversas missões, publicárão as mais virulentas Proclamações contra elles, e mesmo os farião espingardear se os apanhassem então ás mãos. O Corpo Legislativo tem sido muito obsequiado, tendo de ficar os seus Membros nas suas funcções mais dois annos além do termo fixado pela Constituição de *Napoleão*.

A cerimonia da leitura da nova Constituição foi mui respeitavel. O Rei fallou com voz clara, firme, e sonora. Todos os Membros do Corpo Legislativo derão espontaneamente o seu juramento; notou-se porém que oito ou dez Membros do Senado hesitárão. Os Senadores que se conservão Membros da Camera dos Pares tinhão recebido, alguns dias antes da Sessão, cartas fechadas convidando-os para isso da parte do Rei. Os que não receberão carta entenderão por consequente que erão excluidos da Camera.

Fouché dizem estar profundamente sentido de que a pezar dos seus offercimentos de serviço, e da reparação que offerceco pela parte que teve no processo de *Luiz XVI.*, se tenha regeitado o seu arrependimento, e totalmente anniquilado a sua existencia politica. Falla-se de ter elle escripto huma carta ao Rei sobre este assumpto, e accrescenta-se que está para publicar huma Memoria que fez em 1804, sobre a Revolução; os partidos que esta produzio, os crimes, e erros que fez commetter, e finalmente os meios de apagar as fataes manchas que deixou, e de organizar huma Policia que não seja odiosa nem oppressiva para a *França*. Parece que quer offercer esta Memoria como prova da moderação de suas opiniões, e da rectidão de seus principios.

Em todos os paizes ha destes *Fouchés*, ou *Casacas-viradas*; depois de terem opprimido e insultado os seus concidadãos, já com principios revolucionarios, declamando contra os Governos legitimos, já servindo os inimigos da Patria, já fazendo atrozes extorsões aos seus concidadãos, e finalmente exaltando descaradamente as virtudes do Impio *Napoleão*; depois que vem triumphar a justiça, todos se desfazem em promessas de serviços, em confissões de suas passadas culpas, e em declamações contra o governo tyrânico de *Napoleão*: mas, ai dos Soberanos e dos Governos que se deixam

seduzir da voz de taes hypocritas! Se a occasião, por desgraça, se apresentasse de novo para seguirem as maximas que estão occultamente gravadas em seus corações, elles seriam os primeiros em cravar o punhal no seio dos seus mesmos benefeitores. O mais que a taes entes pode fazer a recta justiça, he não os molestar na fruição de seus bens e liberdade; mas a prudencia exige que vivão longe dos altos empregos da Republica, pois são inimigos reconciliados, e os corações só Deos os conhece: aliás estarião os vassallos que nunca desmentirão de sua lealdade no mesmo paralelo que os que em tempos criticos voluntariamente prevaricárão; o que repugna á justiça e á razão. Grande exemplo de rectidão deo neste ponto S. M. Catholica *Fernando VII.*, no seu Decreto sobre os que seguirão o Governo intruso!

Tem se admirado muita gente de vêr a *Semonville* occupar o lugar mais distincto no Senado, o de Grão-Referendario, particularmente quando nos lembramos dos seus baixos discursos a *Bonaparte*. Querem dizer porém que elle foi o unico Senador mandado em Março por *Napoleão* como Pro-Consul aos Departamentos, que fez offercimento de serviços aos *Bourbons*, e abandonou o Usurpador. Não haverá nisto mais astucia do que lealdade? Contudo, os Senadores reformados vivem na maior segurança, e do mesmo modo os Agentes do antigo Governo. *Cambaceres* vive socegado no seu palacio, e não tem diminuido o luxo da sua meza. Poz-se á venda huma cariatura em que elle he representado com os seus dois companheiros de meza do costume, todos espetados em hum espeto, e enfeixados como áves que se põe a assar: he admiravel a parecença que tem os tres Glotões.

Syeyès está totalmente esquecido; diz-se que elle se opposera ao acto pelo qual os Senadores se declarárão permanentes, hereditarios, e senhores de todas as dotações. — *Lebrun* visita os Ministros com o seu titulo de Arquis-Thesoureiro, e são-lhe franqueadas as portas mais recatadas. Em geral, a segurança que mostrão os mais odiosos instrumentos do Tyranno, he bastantemente singular. *Savary* passou por muito tempo pelas ruas de *Paris* sem ser insultado senão huma vez. Os agentes mais acerrimos da Policia, depois de estarem por algumas semanas alapardados tem criado animo, e voltado á Capital, onde ninguem os molesta.

A segurança de *Paris*, e do Rei depende inteiramente da boa disposição da Guarda de *Paris*, á qual são exclusivamente confiados todos os postos. He mui difficultoso organizar corpos formados das tropas antigas; os soldados da guarda antiga conservão granle adhesão ao Imperador.

P. S. *Bonaparte*, segundo noticias de *Porto Ferraio*, tomou posse de muitas Ilhas deshabitadas, *Lemitrofes* da Ilha d'*Elba*; e tem concluido Tratados de Commercio com as outras Ilhas mais visinhas, e com os *Barbarescos*. A nova moeda posta em circulação, tem de hum lado a effigie de *Napoleão*; e do outro está inscripção = *Napoleão primus, Imperator*, at que *Rex ubicumque felix.* =

Com mais propriedade quadraria esta inscripção de *Juvenal* = *cestuat infelix augusto inlimate mundi* = *Ferve de raiva o infelix* = num estreito canto do mundo. =

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vende Preleções Philosophicas sobre a Theorica

do discurso e da Linguagem- A Esthetica, a Diceosyna, e a Cosmologia; por *Silvestre Pinheiro Ferreira*, em 4.º B. 960.

Na loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, na rua direita da *Misericordia*, junto á praça, se vendem a 2.ª, e 3.ª parte das primeiras linhas do processo Civil, e há duas collecções de Leis completas, em 12 volumes, a 140000 réis cada huma.

Chegou nova porção dos livros da *Lei Christãa*, e *Criminal Portugueza*, annunciados na *Gazeta N. 61*, e se vendem na mesma loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, pelo preço que com o mesmo se ajustar.

Angelo Manoel Pinto de Souza, tem na sua loja de Livros á rua direita da *Misericordia*, os *Compendios de materia Medica*, feitos por Ordem de *S. A. R.*, e organizados pelo *Doutor José Maria Bom tempo*, Medico da sua *Real Camera*; preço 2560.

José da Silva Soares, faz sciente aos interessados da *Galera Condeça da Ponte*, surta neste Porto, e aos mais *Negociantes* desta *Praça*, que elle se acha authorisado por *José Antonio Monteiro*, do *Rio de Janeiro*, para vender a parte que lhe pertence da dita *Galera*, assim quem a quizer comprar, falle com elle na praça até huma hora, ou na casa de *Meloy*, das duas até as 6 horas da tarde, para tractar de ajuste. O mesmo tem ordem para dispor do *Trapiche d' Agoa de Meninos*, pertencente ao dito *José Antonio Monteiro*.

Vende-se huma sorte de terras de cannas, descançada há 4 annos, sita no *Quindú grande*, freguezia de *N. S. da Piedade de Mathoim*, pelo preço de 6000000: quem quizer comprar, falle com *João Baptista*, *Marcineiro* na 2.ª casa *N. 170*, visinha á *Igreja da Rua do Passo*.

Henrique Hill, tem arrendado por seis annos, o *Trapiche grande*, do qual he *Administrador* interessado *Ignacio José Leite*, e se propõe a receber, e bem accnlicionar tanto caixas de açucar, como generos de estiva; advertindo aos *Senhores* que tem alguns restos destes generos antigos comprados em partidas aos seus anteriores proprietarios os queirão tirar no prazo de 15 dias, aliás pagarão nová *Estada*; no mesmo *Trapiche* se acha persentente para vender, vinho tinto, branco, e malvazia em pipas, meias ditas, e barris; agoa ardente de *Hespanha* em pipas, e barris; vinagre em pipas; Peixe atum em barris; papel branco; dito pardo de embrulhar.

Na *Gazeta N.º 76* se annunciou o arrendamento do *Officio de Escrivão da Provedoria*, e fazendas dos *Defuntos*, e *Auzentes &c.* e faltou o declarar que a assistencia do *Proprietario* he nas cazas *N.º 7*, na referida rua.

Quem quizer comprar o alambique que foi do falecido *Capitão Antonio Luz de Jesus*, sito na povoação da *Ilha de Itaparica*, prompto de tudo para trabalhar, com escravos lambiqueiro, marinheiros &c. huma lancha nova, e hum barquinho, procure a viuva do dito rezidente no mesmo alambique.

Vende-se hum *Cavallo bom*, quem o quizer comprar dirija-se ao *Guindaste dos Padres Caza N.º 12*.

Com Permissam do Governo.

B A H I A. NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 30 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

O Povo desta Cidade tem mostrado o mais vivo contentamento no recebimento do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de *Malaca*, Arcebispo Eleito da *Bahia*, o qual tem dado mostras de huma affabilidade, e doçura, digna dos tempos Apostolicos. Os seus primeiros ensaios inculcão hum Arcebispado de flores; e nelle já principiamos a ver aquelles rasgos, em que *S. Paulo* retrata o character do Chefe da Igreja na sua Epistola a *Tito* = irreprehensibilem, doctorem, non iracundum, non turpis lucrí cupidum. =

As folhas da *Europa* continuão a descrever rasgos de generosidade nos Soberanos do Norte, e vivos empenhos de que o mundo fique como na idade de Augusto = Toto orbe in pace composito. = Nos primeiros dias de Julho entrarão pelo *Sunda* ao pé de 400 navios carregados de generos colonias. O Papa recrutou para o seu Exercito os conscriptos do antigo Governo; e por causa de huma grande mortandade de bexigas, que assolava *Roma*, instituiu a vaccina nos seus Estados, chamando-lhe = hum descobrimento precioso, e hum grande mimo do Ceo. = O seguinte he extrahido das folhas *Inglezas*.

GRÃ - BRETANHA.

Londres 12 de Julho.

O Principe de *Mecklenburgo* partio antehontem para o Continente. — O Marechal Principe *Blucher* visitou Sabbado 9 do corrente o Banco, e os directores lhe mostrarão quanto alli havia mais notavel. No Domingo pelas duas horas partio do Palacio de *S. Jayme* para ir embarcar em *Harwich*. — Julga-se que até ao fim desta semana sahirá desta Capital o Hetman *Platow*.

Os telegrafos que communicavão do Almirantado até *Sheerness* e *Deal* serão immediatamente supprimidos.

Dizem que fora officialmente annunciado a Mr. *Jerningham*, Secretario dos Catholicos Romanos de *Inglaterra*, que ElRei de *França* havia ordenado a restitução dos Collegios e outros estabelecimentos *Inglezes* ou *Irlandez*.

zes que existião em França antes da Revolução, assim como de todas as terras e bens que lhes pertencião.

A Corporação da Cidade de Londres deo Sabbado passado hum grande banquete ao Duque de Wellington, na sala grande da Casa da Camera, armada quasi do mesmo modo que no banquete dado aos Soberanos Alliados. Antes do jantar apresentou-lhe o Lorde Maire os privilegios da Cidade em huma caixa de ouro, e a magnifica espada precedentemente votada pela Cidade. Ao receber a caixa expressou o illustre Marechal o seu reconhecimento á honra que os cidadãos de Londres lhe fazião, attribuindo todo o bom successo das suas emprezas á habilidade dos Officiaes e ao valor e boa disciplina das tropas de S. M., e de seus Alliados; e ao receber a espada disse com voz alta e firme, que estava prompto a fazer uso della para o serviço do seu Rei e da sua Patria, se desgraçadamente acontecesse que o desejo de huma paz permanente na Europa se não completasse. Deo depois a hum dos seus Ajudantes de Campo a espada que trazia, e poz á cinta a que lhe offereceo a cidade. Os Duques de York, de Kent, de Sussex, e de Gloucester erão do numero dos Convidados, assim como os Ministros do Gabinete, os Embaixadores, e Ministros das Cortes Estrangeiras, grande número de Officiaes Generaes do Exercito e da Marinha, e outras pessoas de distincção, além dos Officiaes e Membros do Conselho da Cidade, os Juizes, etc. Forão muito numerosas as saudes: além das do Principe Regente, da Família Real, dos magnánimos Alliados, dos Reis de França e d' Hespanha, do Principe Regente de Portugal, dos Ministros Estrangeiros, etc. fizeram-se e forão vivamente applaudidas as seguintes: Aos Ministros de S. M., pacificadores da Europa; — á memoria venerada do fallecido Lord Nelson, nosso immortal Campião naval; — á memoria do homem cujas virtudes e energia salváráo a Inglaterra, e cujo exemplo produziu, graças á Providencia, a libertação da Europa; aos nossos Senadores em Parlamento, e para que sempre se dirijão os seus esforços á honra do Rei e bem do Povo! — A saúde do Duque de Wellington foi feita nestes termos: "Ao Feld-Marchal Duque de Wellington, nosso immortal Heroe, ufania e gloria da Grã-Bertanha!"

O Conde de la Chatre, Embaixador de S. M. Luiz XVIII., teve a 8 do Corrente a sua primeira audiencia de S. A. R. o Principe Regente, em Carlton-House, e appresentou as suas credenciaes.

S. A. R. nomeou Henry Camberlain, Escudeiro, para Consul Geral de S. M. na America Portugueza, e suas dependencias, em lugar de Sir James Gambier.

Recebêrão-se hontem cartas e diarios de Halifax, que chegão até 22 de Junho. Tinhaõ alli chegado de Inglaterra 300 homens de tropas, e devem ir reforçar o exercito do Canadá. — As noticias da America recebidas por esta via chegão até 13 de Junho. Os habitantes de Nova York receavão constantemente ataques da parte dos nossos cruzadores. Em Boston e em outras cidades, lisonjeavão-se com a esperança do proximo restabelecimento da paz com a Grã-Bertanha. A queda de Bonaparte era já sabida alli, e tinha causado grande alegria entre os federalistas. A esquadra Americana estava bloqueada em Sacket Harbour, por Sir James Yeo.

O brigue de S. M. o Reindeer, de 18 peças e 98 homens, foi tomado pela Wasp, corveta Americana de 22 peças e 175 homens, depois de hum combate de 25 minutos. O valeroso Capitão Manners, Commandante do

Brigue Inglez, foi morto, e o seu navio de tal modo ficou arruinado, que o inimigo se vio obrigado a metello no fundo no dia seguinte ao combate.

Chegou hontem huma malla de *Hamburgo*. As cartas e diarios que trouxe chegam ao 1.º de Julho. Desde 16 de Maio até ao fim de Junho, chegarão a *Hamburgo* 340 navios mercantes. — Annunciou-se ás cidades anseaticas, que serão conservadas na sua independencia, e nas suas constituições, debaixo da protecção da *Russia*, da *Austria*, e da *Prussia*. — Voltou a *Hamburgo* a Legião anseatica, e deo-se-lhe alli hum festim. Crê-se que grande número das pessoas que a compunhão passarão ao serviço da *Inglaterra*. — Mr. *Thornton*, Ministro de S. M. B. em *Suecia*, passou por *Hamburgo*; vinha de *França*, e voltava á Corte de *Stockolmo*. — S. A. o Duque de *Cumberland* chegou a 27 de Junho em *Berlin*.

O Principe Hereditario de *Orange* foi promovido do grão de Major General ao de Tenente General no Exercito, por S. A. R. o Principe Regente.

Idem 15.

O Principe Regente deo audiencia terça feira passada em *Carlton-House*: Pela volta das tres horas recebeu a memoria de parabens da Universidade de *Cambridge*, que lhe foi apresentada pelo Vice-Chancellor daquella corporação, acompanhado por huma Deputação de 80 pessoas pouco mais ou menos. — No mesmo dia appresentou o Conde *Lieven* a S. A. R. o Almirante *Tchitchagoff*; o General *Narishkim*, e o Capitão *Krusenstern*, ultimamente chegados a *Inglaterra*. — Tambem foi appresentado o Principe *Czartoriski*, e se despedio do Principe Regente.

No dia seguinte, Lord *Grenville*, Chancellor da Universidade de *Oxford*, á frente dos Officiaes, e de perto de 100 Membros daquella corporação, teve a honra de apresentar huma memoria de parabens ao Principe Regente, que a recebeu mui benignamente. — No mesmo dia foi appresentado o Coronel *Carlos Sutton* a S. A. R., que o creou Cavalleiro.

O Principe Regente fez presente de huma bella espingarda de caça ao Marechal *Blucher*.

ElRei de *Prussia* quando esteve em *Londres* tinha promettido huma particular protecção á Sociedade dos Amigos dos Estrangeiros em penuria: em consequencia disso encarregou S. M. o Barão de *Jacobi*, seu Embaixador, de entregar da sua parte 500 libras esterlinas a esta excellente instituição.

A Companhia dos *Mercadores Aljajates* da Cidade de *Londres* deo ante-hontem hum grande festim ao Duque de *Wellington*. Foi este introduzido primeiro na casa do Conselho, onde o Mestre da Corporação lhe appresentou hum voto que lhe conferia as suas izenções, e lhe administrou o juramento do costume. Disse o Mestre que a Companhia o tinha encarregado de assegurar ao Nobre Duque que ella havia julgado, visto ser a modestia sempre hum dote do verdadeiro Heróe, dever dispensar-se de lhe appresentar huma falla, por quanto esta só conteria louvores que haviam sido muito melhor enunciados por outros do que a Corporação podia fazer, e que em consequencia ella se limitava a fazer votos pela sua vida e saude, para que elle podesse largo tempo ser testemunha da felicidade que a Europa lhe devia, e gozar das honras que tão gloriosamente adquirira. Entre os illustres Convidados achavão-se SS. AA. RR. os Duques de *Tork* e de *Kent*, o Lord Chancellor, e muitos dos Ministros do Gabinete o Duque de *Norfolk*, o Lord *Maire*, os Juizes, etc. Forão numerosas as sandes: ao propôr a de Lord *Wellington*, recordou o Mestre alguns de seus gloriosos serviços, em

termos mui animados, disse depois; "Porém eu me suspendo, confieço que offendo hum coração modesto e generoso; ha contudo hum encanto consolador nas expressões da verdade, e perceber-se-ha, que não fazemos aqui mais que dar-lhe hum honroso testemunho; não fazemos mais que tributar huma sincera homenagem de admiração e reconhecimento por feitos assignalados, e de tão vasta importancia, que cobrirão de gloria immortal o maior Capitão do Seculo, os seus valorosos camaradas, os seus compatriotas, e a sua patria. Agora, Senhores, podemos com honrosa ufania convidar os nossos Reaes, Nobres, e Honrados Convidados; a beber á saude do Feld-Marechal Duque de *Wellington*, Cidadão, e *Mercador Alfaiate*, e a desejar ardentemente a Sua Excellencia huma longa e feliz vida, e a pacifica fruição das maiores honras e recompensas, que podem ser decretadas por hum Principe e hum Povo generosos e reconhecidos.,"

O Chanceller do Thesouro apresentou hontem á Camera dos Communs huma mensagem de S. A. R. o Principe Regente, cujo theor he o seguinte: — "S. A. R. o Principe Regente, em nome e da parte do Rei, depois de haver tomado em séria consideração as relações que recebo sobre a extrema penuria a que os habitantes de *Alemanha* se virão expostos em suas pessoas, e propriedades, em consequencia das operações da guerra e das devastações audazes e atrozes commettidas pelas tropas daquella que ultimamente governava a *França*, recommenda á Camera dos Communs, a fim de augmentar as contribuições voluntarias dos vassallos de S. M., que haja de conceder hum soccorro adicional proporcionado a esta interessantissima occasião.,"

Chegou hontem huma malla de *Hamburgo*. Os diarios daquella cidade, que chegão até seis deste mez, referem varias circumstancias que dão todo o lugar a esperar que a sorte da *Noruega* não tardará em ser regulada amigavelmente. Parece que o Principe *Christiano* tem renunciado ao título de Rei: dirigio elle ultimamente a S. M. *Dinamarqueza* huma carta, na qual reassume o seu antigo titulo. Concedeo elle tambem passaportes aos Commissarios das quatro Grandes Potencias Alliadas para irem á *Noruega*, e já estes partirão de *Gottemburgo* a 25 de Junho, acompanhados pelo Governador daquella cidade, para irem desempenhar a sua importante missão.,"

Os periodicos *Alemães* recolhem as conjecturas que alli circulão relativamente ás novas demarcações de territorios que devem ser o objecto das deliberações do Congresso de *Vienna*. Hum artigo datado de *Francfort* a 28 de Junho diz que a *Alemanha* terá huma Constituição representativa, e hum Chefe poderoso, que será provavelmente o Imperador d'*Austria*, e que as cidades anseáticas conservarão a sua liberdade e independencia. — Segundo hum artigo de *Bremen*, a *Grã Bertanha* cederia o *Hanover*, receberia a *Belgica* em troco, e ficaria ainda alguns annos de posse das Colonias *Francezas*, adiantando a S. M. *Christianissima* a somma de 35 milhões de francos. (*Pelo menos esta ultima circumstancia está desmentida pelas nomeações que o Soberano de França tem feito dos Governadores para as Colonias.*)

Idem 19.

O Principe Regente jantou antehontem em casa do Visconde *Castlereagh*, com hum pequeno numero de pessoas da primeira distincção. — Hontem teve o Hetman *Platow* a sua audiencia de despedida de S. A. R. o Principe Regente. — Embarcou antehontem em *Harwich* o Duque de *Saxe-Weimar* para *Hoelvoetsluys*. — O Conde de *Tilly*, Estribeiro Mór do Duque de *Brunswick*, chegou antehontem a *Londres*, e teve huma audiencia do Principe Regente.

Os Officiaes Generaes derão hontem em *Burlington-House* hum festim ao Duque de *Wellington*. O Principe Regente chegou alli serião onze horas, acompanhado pelos Officiaes da sua Casa. Compunha-se a assemblêa de obra de 2:500 pessoas: o baile foi mui brilhante. — Os Directores da Companhia das Indias dêrão sabbado hum grande jantar ao mesmo Duque, a que assistirão quatro Principes do sangue, e os Ministros do Gabinete.

O Imperador da *Russia* chegou a *Coblentz* a 7 deste mez, e partio no mesmo dia para *Bruchsal*. A 10 ou 11 esperava-se S. M. em *Munich*. — S. M. Imperial mandou dar 1:000 libra st. aos criados de Mr. *Factor*, Negociante de *Dover*, em cuja casa S. M. se alojára quando chegou a este paiz e quando delle partio.

ElRei de *Prussia* enviou ao Almirante *Foley* huma caixa de ouro com o seu retrato, guarnecido de diamantes.

Escrevem de *París* que desde que se publicou a exposição da horrorosa situação em que o Rei achou a *França*, tem sido menos frequentes as declamações contra o Governo, e que esta honrosa revelação parece ter feito mais doces os espiritos dos descontentes.

A 8 de Junho entregou hum Commissario d'ElRei de *França* a Ilha de *Corfeu* ao Tenente General *Campbell*, encarregado de a receber em nome das Potencias Alliadas.

Annuncião cartas da *Belgica* de 14 deste mez, que *Lord Lynedoch* (*T. Graham*) deve voltar immediatamente a *Inglaterra*, e que o Principe Hereditario d'*Orange* commandará as tropas *Inglezas*. As fortificações de *Antuerpia* vão ser immediatamente demolidas.

Recebêrão-se diarios do *Canadá*, que chegão até 12 de Junho. Contém as particularidades de hum ataque feito pelos Capitães *Popham*, e *Spilsbury* sobre huma esquadilha *Americana*, que estava ancorada na calheta de *Sandy* entre *Osmege* eo porto de *Sackett*. Obra de 200 marinheiros, e soldados empregados nesta empreza forão cercados no seu desembarque por hum numeroso corpo *Americano*. Fizerão elles huma vigorosa resistencia; mais depois de terem perdido 19 mortos e 50 feridos, virão-se obrigados a render-se. He mui provavel que este leve revez tenha sido depois compensado por successos importantes; as forças de S. M. que hão de presentemente achar-se reunidas nas fronteiras dos *Estados-Unidos*, não sobem a menos de 3500 homens.

H E S P A N H A.

Caliz 9 de Julho.

B A N D O.

D. *Joaquim Maria Villavicencio de la Serna*, Tenente General da Armada Real, Capitão General, e Governador Militar e Politico desta Praça e sua Provincia Maritima; Tenente Coronel dos Corpos de Voluntarios Distinctos da mesma, Commandante Nato do de suas Milicias Urbanas, e Presidente de suas Juntas, &c. &c.

Ha dias a esta parte se espalhão nesta cidade noticias, cujo objecto he perturbar a tranquillidade pública, taes como, a guerra com a *Inglaterra*; receios do mesmo com a *França*; a vinda de ElRei Pai, e Proclamações que, dizem, este tem feito de acordo com *Sua Santidade*, com quem ha convindo, segundo tambem assegurão, em assignar a Constituição; pretensões tambem das Potencias Alliadas para que o nosso amado Soberano assigne a mesma, &c. &c. &c. e ainda que estas especies e contras sejam de huma natureza tal que, além de descobrir bem o espirito de seus authores, agora afeiçoados ao Rei *Carlos*,

ao *Summo Pontifice*, e á *Inglaterra*, as quaes tão infamemente d'antes denigrão, não ha homem de mediana instrucção que não conheça sua falsidade e sua malicia; com tudo, affligindo o animo dos fieis e honrados cidadãos de *Cadix*, e podendo produzir effeito nos incautos e sinceros que não estão ao alcance da malignidade e astucia com que se propagão, nem da absoluta impossibilidade de que fossem certas, segundo a ordem actual dos assumptos politicos; circularão-se desde já taes noticias, e as suas semelhantes por sediciosas, prohibindo que nos *Caffés* e demais sitios públicos se divulguem, e aquelle que depois da publicação deste Bando for encontrado assoalhando-as, ou com papel que as annuncie, será castigado com todo o rigor das Leis que proscvem todo o genero de sedição, e mui particularmente a que tender a aggravar a Pessoa e direitos do nosso actual legitimo Soberano o Senhor *D. Fernando VII.*; e sendo huma obrigação dos bons e leaes vassallos d'ElRei, que redundam em beneficio e interesse dos mesmos contribuir pela sua parte para que se corte pela raiz este mal, darão parte de qualquer ou quaesquer que por escrito, ou de palavra contravierem ao prevenido neste Bando, com o que darão não sô huma prova do seu amor ao Soberano, mas tambem a este Povo, ao qual traz em continua aggitação huma porção de mãos *Hispanhoes*, que com suas suggestões se tem proposto compromettello.

E para que chegue á noticia de todos, e ninguem possa allegar ignorancia se manda publicar, e affixar nos sitios costumados. *Cadix* 8 de Julho de 1814. — *João Villuencio.*

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 20. De *Lisboa*, o *Brigue Paquete de Lisboa*, Mestre *Manoel José do Nascimento*, 48 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Antonio de Amorim*.

Em 23. De *Lisboa*, o *Navio Duarte Pacheco*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*, 41 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel José de Mello*.

Em 24. Do *Rio Real*, a *Sumaca S. Antonio Triunpho*, Mestre *Manoel Ribeiro da Cruz*, 24 horas de viagem, carga farinha, milho, e açucar.

Em 25. Do *Porto*, com huma arribada a *Pernambuco*, d'onde tras 4 dias de viagem, a *Escuna Emilia*, Mestre *João Alves Pereira*, carga sal, e louça. Dono *Francisco Ignacio de Siqueira Nêbr.* Sahio do *Porto* a 25 de Junho do presente.

Embarcações que estão a sair.

Para *Santa Catharina*, a 30, a *Sumaca Deligente*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

Para *Lisboa*, a 4 de Outubro, a *Galera Condeça du Ponte*, Mestre *Manoel Joaquim da Fonseca Torres*. Dono *Antonio José Pacheco e Companhia*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	160000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana	500000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha	1000000	a	1100000	
	do Mediterraneo	1000000	a	1200000	
Alcatrão {	d'America	300000	a	0	} Barril.
	da Suecia	700000	a	800000	
Alvaiade	1000000	a	0	Quintal.	

Azeite	{ de Lisboa, ou Porto 1500000 . . . a 1600000 } { do Mediterraneo . . . 1100000 . . . a 1300000 }	Pipa.
Azeitonas	10000 . . . a 10200	Ancoreta
Biscoito	20000 . . . a . . .	Barrica.
Bolaxa	40000 . . . a . . .	Arroba
Bolaxinha	10800 . . . a . . .	Barrica
Breu	60000 . . . a 70000	Barril
Cabos	160000 . . . a 180000	Quintal
Carne salgada do Norte	. . . a . . .	Barril
Cebo	{ de Hollanda . . . 0240 . . . a . . .	Arratel
	{ do Rio Grande . . . 10600 . . . a . . .	} Arroba
	{ do Rio da Prata . . . 20600	
Cera branca bruta	0400 . . . a . . .	Arratel.
Cerveja	20400 . . . a . . .	Duzia.
Cha Hysont Uxim	10000 . . . a . . .	Arratel.
Chouziços	20400 . . . a . . .	Duzia.
Chumbo	{ Barra . . . 80000 . . . a . . .	} Quintal.
	{ Munição . . . 80000 . . . a . . .	
	{ Pasta . . . 90000 . . . a 110000 }	
Couros	{ do Rio Grande . . . 0060 . . . a . . .	} Arratel.
	{ do Rio da Prata . . . 0080 . . . a . . .	
Cravo	{ da India . . . 0700 . . . a . . . 0800 }	} Arratel.
	{ do Maranhão . . . 0600 . . . a . . .	
Doce	0240 . . . a . . .	Arratel.
Farinha	{ do Norte . . . 160000 . . . a . . .	Barrica.
	{ do Sul . . . 20600 . . . a . . .	Arroba.
Ferro	{ Ancbras . . . 0100 . . . a . . .	Arratel.
	{ Arcos . . . 50000 . . . a . . .	} Quintal.
	{ Barras . . . 40000 . . . a . . . 60000 }	
Fio de Vêla	0480 . . . a . . .	Arratel.
Folha de Flandes	130000 . . . a 140000	Caixa.
Louça	160000 . . . a 280000	Canastra.
Manteiga	0240 . . . a . . .	Arratel.
Oleo de Linhaça	0180 . . . a . . .	Arratel.
Paos	40800 . . . a . . .	Duzia.
Papel	{ Almaco . . . 30000 . . . a . . .	} Resma.
	{ Embrulho . . . 0600 . . . a . . . 0800 }	
	{ Florete . . . 20500 . . . a . . .	
	{ Pezo . . . 30000 . . . a . . .	
Fixe	{ d' America . . . 60400 . . . a . . .	} Barril.
	{ da Suecia . . . 100000 . . . a . . .	
Polvora	{ Fina . . . 150000 . . . a . . . 160000 }	} Arroba.
	{ Groça . . . 130000 . . . a . . . 140000 }	
Pós de çapatos	0240 . . . a . . .	Arratel.
Pregos	{ de Cobre . . . 0320 . . . a . . .	Arratel.
	{ de ferro . . . 80000 . . . a . . .	Quintal.
Prezunto Portuguez	0440 . . . a . . .	Arratel.
Queijo	{ Flamengo . . . 0600 . . . a . . . 0800 }	} Hum.
	{ Inglez . . . 0320 . . . a . . .	
Sabão	0240 . . . a . . .	Arrate

Termentina	100000	a	0	Barril.
Toucinho	30000	a	0	Arroba.
Vidros	Mangas	a	60000	o par.
	Vidraças	a	200000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	a	600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	a	0	
Vinho	Carcavellos	a	0	} Pipa.
	Lisboa	a	1200000	
	Madeira	a	0	
	Mediterraneo	a	700000	
	Porto	a	1940000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	0800	mascaçado	0600	} Arroba.
Algodão	da Capitania da Bahia	a	0	
	da de Pernambuco	a	0	
Arrôs	10600	a	10760	Alqueire.
Caxaça	0500	a	0	Canada.
Farinha	0480	a	0720	} Alqueire.
Feijão	10600	a	20240	
Milho	0880	a	9060	} Arroba.
Tabaco	Approvedo	a	0	
	Refugado	a	0	

A V I S O S.

Antonio Joaquim de Moraes, Empresario do Theatro de *S. João* desta Cidade, avisa ao Respeitavel Público, que todos os Camarctes que até hoje tem andado avulso alugando-se por não terem até o presente Proprietarios de assignatura, se vão delles a fazer huma como Loteria, devendo entrar para cada N.º 16 pertendentes com a sua entrada correspondente, de 2000 aos de Frizura, e 2.ª ordem; a 2400 aos da Ordem nobre. Aquelles Senhores a quem sahir os respectivos N.ºs ficão de posse dos ditos Camarotes por 16 noites consecutivas; havendo de mais a cada N. 4 lugares de cadeiras na Platéa superior por huma só noite, como por premio menor. Todos aquelles Senhores que quizerem concorrer, se dirigirão ao dito Empreziario, que logo que se completem as entradas se tirarão as correspondentes sortes dos N.ºs propostos.

No dia 6 de Outubro, se ha de rematar no Trapiche das Grades de ferro, huma amarra de linho de 20½ polegadas.

A 12 de Outubro do anno passado, desappareceo hum moleque, por nome *Synfronio*, de Nação *Gege*, de idade pouco mais ou menos, de 18 annos, meio fala, e orelhas em pé, quem d' elle tiver noticias, e o trazer á *Antonio Borges Campos*, morador no Hospicio de *Jerusalem*, será bem recompensado.

Vende-se hum negro marinheiro, de nação *Mina*, quem o quizer comprar, dirija-se a fallar a *Braz José Espindoa*, assistente na baixa dos Capateiros.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

feita pe
l, par
a fim
da Pr

D

D Inheiro que Desper
balhadores
Idem do sallario do escri
Idem em 412 e meia lar
venaria
Idem em 578 moios, e
Idem em 34450 tejos
Idem em 10000 telhas
Idem em 6 lanchas de
Idem em 1000 caibros
Idem em 23 lanchas de
Idem em 2796 feixes de
Idem em 81640 achas de
Idem em taboados de diffe
Importe de 8 portadas de
Porto
Idem em 71 barcada de
braltar
Idem em 20 paos de jar
Idem em 2 toneis
Idem em 12 picões
Idem em 6 cadeiras de
Idem em 2 lanchas de
Idem em 1 vela para
Idem em fretes de savei
pedras
Idem em apontamentos e
Idem que despenceo em
çames
Idem em feitio de hum
bre para o dito
Idem em jornaes dos cu
grande e Madre de Ico
Idem em ferragens e pe
dades

ILLUST
SEN
ias Soare
Silva P
osé Gom
Ferreira
az de C
osé Perei
Pinto de
Carvalh ge
Garcia Rui-
José Teix
José Fe
Rodrigo
s José de
s Pereira
s Pires da
da Silva
os Antonio
os José d
os Vaz C
e da Silva
co Dias C
to Caldeira
co José L
co Caetanar-
co Antonio
co de Souza
co Beléns
co José da
co das Cha
co Ignacio
on Hayman
gnacio Acci

46
—
00
00

94

Deve a Pr
obra

BAHIA O 1.º DE OUTUBRO DE 1814

CONTA

DA

RECEITA, E DESPESA

FEITA COM O ACCRESCENTAMENTO DO CAES,

E DESMANCHO DO ANTIGO FORTE

DE

S. FERNANDO;

Para se preparar o Terreno, a fim de nelle se construir o Edificio da
PRAÇA DO COMMERCIO, por mandado

DO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONDE DOS ARCOS,

A Cargo dos Administradores o Tenente Coronel Francisco Dias Coelho, Manoel José de Mello, e do Thezoureiro o Coronel Francisco Alves Guimarães, de que se deo conta em o dito dia acima, e por ter ainda alguma continuação de obra, para maior clareza se repete do seu principio, declarando-se os nomes dos Subscriptores que então concorrerão, a saber:



RECEITA.

D inheiro que recebeo de Francisco Dias Coelho por emprestimo	600\$000
Idem que recebeo de varias subscripções como da relação junta	7:234\$520
Idem de Rendimento do Seguro	8:300\$980
Idem de 71 Bilhetes da Loteria dos quacs só sahirão com premios 22 que produzirão	220\$000
Idem do Confisco de 7 sacas de algodão Recedido pela Inspeccão	127\$415
Idem de hum aparelho que pagou o Canteiro Joaquim da Silva e Araújo	30\$000
Idem que recebeo do Thezoureiro do Novo Theatro por Conta da importancia da pedra de Cantaria cedida pela Camara a esta Praça	122\$251
Idem de hum panno de lona velho que se vendeo	6\$000
Idem do aluguer do Armazem de 6 mezes	100\$000
Idem de cal fina que se vendeo	1:276\$480

Continua

18:017\$646

D E S P E S A .

D Inheiro que Despendeo em ferias dos trabalhadores	12:329 δ 995	
Idem do sallario do escrivão da Administração	369 δ 850	
Idem em 412 e meia lanchas de pedra de alvenaria	1:326 δ 080	
Idem em 578 moios, e 14 fangas de cal	1:144 δ 160	
Idem em 34450 tejos	149 δ 570	
Idem em 10000 telhas	45 δ 640	
Idem em 6 lanchas de area	11 δ 200	
Idem em 1000 caibros	63 δ 000	
Idem em 23 lanchas de lenha de mangue	217 δ 500	
Idem em 2796 feixes de lenha	32 δ 580	
Idem em 81640 achas de lenha	388 δ 840	
Idem em taboados de diferentes qualidades	144 δ 345	
Importe de 8 portadas de pedra de cantaria do Porto	394 δ 720	
Idem em 71 barcada de pedra de cal de Gibraltar	176 δ 000	
Idem em 20 paos de jangada	45 δ 280	
Idem em 2 toneis	26 δ 000	
Idem em 12 picões	21 δ 900	
Idem em 6 cadeiras de campanha	6 δ 240	
Idem em 2 lanchas de pedra de cal da terra	12 δ 800	
Idem em 1 vela para toldo dos canteiros	40 δ 000	
Idem em fretes de saveiros para condução de pedras	188 δ 505	
Idem em apontamentos de ferramenta	350 δ 540	
Idem que despndeo em varios generos de machames	108 δ 641	
Idem em feitio de hum fole, e 1 cano de cobre para o dito	13 δ 450	
Idem em jornaes dos cunhaes tirados do mar grande e Madre de Deos	809 δ 185	
Idem em ferragens e pregos de varias qualidades	71 δ 050	18:475 δ 071
		<hr/>
Deve a Praça ao Thezoureiro actual		457 δ 425

*Em continuação de conta com os Administradores Manoel José de Mel-
lo, e Manoel Ferreira da Silva, e actual Thezoureiro o Coronel
Francisco Alves Guimarães, a saber:*

R E C E I T A .

I mportancia do que acima se mostra ter recebido o actual Thezoureiro até o 1º de Outubro de 1814	18:017 δ 646
Idem que recebeu de Manoel José Machado em pedra de alvenaria por conta da sua subscrição além de 82 δ 800 que tambem entregou em dinheiro e pedra ao Administrador Manoel Ferreira da Silva para completar a sua promessa de 200 δ 000	67 δ 200
Idem da Administração do novo Theatro por conta da pedra cedida pela camera de que deo recibo	73 δ 200
	<hr/>
	18:158 δ 046

	Transporte	18:158 d 046
Idem de resto de cal fina		2 d 720
Idem de Manoel Ferreira de Araujo da sua subscrição		12 d 800
Idem de 5 arrobas e 29 libras de cabos velhos para estopa		3 d 780
Idem que recebeu de Antonio de Barros Cerqueira e companhia do aluguer de 1 anno da caza, que occupa, vencidos até 31 de Julho de 1815, por deste dia em diante os haver recebido o Administrador Manoel Ferreira da Silva		200 d 000
Idem que recebeu do rendimento da caza dos seguros applicados pela Meza da Inspeccção, desde 22 de Novembro de 1814 até 4 de Fevereiro de 1815, por virtude das Portarias do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde General, por deste dia em diante os receber o Administrador Manoel Ferreira da Silva		478 d 228

18:855 d 574

D E S P E S A .

I mportancia da Conta dada pelo actual Thesoureiro ate o 1.º de Outubro de 1814 com os documentos que autenticão a mesma de N.º 1 ate N.º 370	18:475 d 071	
Dinheiro que despendeo em ferias dos trabalhadores como dos documentos N.ºs 371, 372, 373, 384, 388	49 d 700	
Idem de 16350 achas, 3368 feixes de lenha, e 1 lancha da dita de Engenho como dos documentos de N.º 374 até 377, de N.º 380 até 383, de N.º 385 até 387 importando	146 d 955	
Idem a Marcellino José da impressão da referida Conta de receita e despeza como do documento N.º 379	9 d 200	
Idem ao Carpinteiro Antonio José da Silva pelo Guindaste como dos documentos N.º 378 e 389	240 d 661	
Idem ao Escrivão da Praça do ultimo Quartel do seu ordenado até 31 de Dezembro de 1814 como do documento N.º 390	12 d 000	
Idem a Francisco Affonso do Rego de 21 lanchas de pedra de alvenaria como do documento N.º 391	67 d 200	
Idem ao Mestre Tanoeiro José Jorge dos Santos do concerto e reforma dos Toneis como do documento N.º 392	31 d 320	
Idem a Miguel Theodoro da Costa de 7 lanchas de pedra de alvenaria como do documento N.º 393	22 d 400	
Idem a João Dias da Costa de 25 barcadas de pedra de alvenaria como do documento N.º 394	79 d 200	19:133 d 707

Deve a Praça ao Thesoureiro actual R.º 278 d 133

Bahia o 1.º de Março de 1817.

Manoel José de Mello.
Administrador.
Francisco Alves Guimarães.
Thesoureiro.
Manoel Ferreira da Silva.
Administrador.

Subscripção feita pela Administração da Praça do Commercio em 5 de Agosto de 1811, para o accrescentamento do Caes, desmancho do Forte de S. Fernando, a fim de se preparar terreno sufficiente para nelle se construir o Edificio da Praça do Commercio.

A S A B E R.

		ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO	
		SENHOR CONDE DOS ARCOS	200\$000
<i>Os Senhores</i>	Antonio Dias Soares		200\$000
<i>Capitão</i>	Antonio da Silva Paranhos		200\$000
<i>Capitão</i>	Antonio José Gomes		200\$000
<i>Quartel Mestre</i>	Antonio Ferreira Coelho		100\$000
	Antonio Vaz de Carvalho		100\$000
	Antonio José Pereira Arouca		50\$000
<i>Tenente</i>	Antonio Pinto de Carvalho		50\$000
<i>Capitão</i>	André de Carvalho Camara por Conta		25\$000
	Antonio Garcia Roza		4\$000
	Antonio José Teixeira		4\$000
<i>Tenente</i>	Bernardo José Ferreira de Barros		50\$000
<i>Capitão</i>	Bernardo Rodrigues Ferreira		20\$000
<i>Tenente</i>	Domingos José de Almeida Lima		200\$000
<i>Capitão</i>	Domingos Pereira de Aguiar		40\$000
	Domingos Pires dos Santos Chaves		30\$000
<i>Tenente</i>	Domingos da Silva Guimarães		32\$000
	Domingos Antonio Pereira Franco por Conta		25\$000
	Domingos José de Mello		10\$000
	Domingos Vaz Chaves		4\$000
	Dionizio da Silva Bizarro		4\$000
<i>Tenente Coronel</i>	Francisco Dias Coelho		400\$000
<i>Brigadeiro</i>	Felisberto Caldeira Brant Pontes		400\$000
<i>Capitão</i>	Francisco José Lisboa		50\$000
	Francisco Caetano de Souza Quadros		50\$000
<i>Capitão</i>	Francisco Antonio Pinto		50\$000
<i>Capitão</i>	Francisco de Souza Paraiso		50\$000
<i>Capitão</i>	Francisco Beléns		32\$000
	Francisco José da Costa e Silva		8\$000
	Francisco das Chagas		6\$400
	Francisco Ignacio da Silva		4\$000
	Harrison Hayman e Companhia		200\$000
<i>Brigadeiro</i>	José Ignacio Acciaivol de Vasconcellos Brandão		400\$000
<i>Capitão</i>	Jeronimo Martins da Costa		300\$000
<i>Coronel</i>	Ignacio Antunes Guimarães		200\$000
	João Hanck		200\$000
	José de Cerqueira Lima		100\$000
	José Antonio de Sequeira Braga		50\$000
<i>Tenente</i>	José Caetano Coelho		50\$000
	José Coelho da Cunha		50\$000
<i>Tenente</i>	José Joaquim Gomes		50\$000
	José Antonio Ribeiro de Oliveira		50\$000
<i>Tenente</i>	José Antonio Rodrigues Vianna		100\$000
	José Alves da Cruz Rios		40\$000
<i>Alferes</i>	João Baptista de Araujo Braga		40\$000
	João Joaquim da Silva		40\$000
<i>Capitão</i>	João Pinto Coelho		32\$000
	José Antonio Ferreira Vianna		32\$000
	João Teixeira de Oliveira		32\$000

Continua

4:564\$400

	Transporte	4:564 7400
	José da Costa de Carvalho por conta	40 000
	Joaquim José da Silva Maya	20 000
	José de Sousa Gomes	12 800
	José Teixeira de Sousa	10 000
	José Luis Rodrigues Valladares	10 000
	João Dias Baptista	8 000
	José de Sousa Silva e Aquino	8 000
	José de Araujo Silva	8 000
	José Francisco Moreira	6 400
	Joaquim dos Anjos	4 000
	José Machado	6 400
	João José de Miranda	4 000
	José Manoel Fernandes	4 000
	José Antonio Ferreira	4 000
	Joaquim José Pinto	4 000
<i>Tenente</i>	Joaquim dos Santos Silva	4 000
	José da Silva Marques	4 000
	João Fernandes de Oliveira	2 000
<i>Tenente</i>	Luiz Antonio Vianaa	50 000
	Lourenço José do Reys	20 000
	Luiz José Pereira Rocha	10 000
	Luciano José Ferreira de Birros	8 000
	Manoel José de Mello	400 000
<i>Capitão</i>	Manoel da Silva Friandes	200 000
<i>Capitão</i>	Manoel José Froes	200 000
	Moirs e Companhia	200 000
<i>Capitão</i>	Manoel da Silva Cunha	100 000
<i>Tenente</i>	Miguel Gonçalves Ferreira	80 000
	Manoel José Machado	50 000
	Manoel Henriques	50 000
<i>Tenente</i>	Manoel Marques Pereira de Almeida	50 000
	Manoel José Ribeiro de Oliveira	50 000
	Manoel da Cunha Soares	50 000
	Manoel de Cerqueira Carvalho e Irmão	50 000
	Manoel de Sousa	30 000
	Manoel Ferreira Alves	25 000
	Manoel Joaquim Gomes de Araujo	25 000
	Manoel Francisco Fernandes	20 000
	Manoel Gonçalves Ferreira Bastos	20 000
	Manoel Antonio Gomes	20 000
	Manoel Cardozo Marques	20 000
<i>Capitão</i>	Manoel de Oliveira	20 000
	Manoel Moniz da Silva	8 000
	Manoel José Antunes	4 000
	Manoel Cardozo de Aguiar	4 000
	Nicoláo Marques	33 920
<i>Commendador</i>	Pedro Rodrigues Bandeira	200 000
	Sealy Roache & Tool	200 000
	Sebastião da Rocha Soares	150 000
<i>Capitão</i>	Salvador Leite de Carvalho	40 000
	Sebastião José de Abreo Lima	16 000
	Sebastião Ribeiro	4 000
<i>Tenente</i>	Thomé Afonso de Moura	50 000
	Thomás José da Fonseca	2 000
	Vicente José da Silva Portella	50 000

R. 7:234 520

Continua

Lista das Subscrições que se devem á Praça.

Mancel Joaquim Alves Ribeiro (falecido)		100	000
José da Costa de Carvalho	Resta	40	000
Manoel Rodrigues Barreto		30	000
Luiz José Gomes		20	000
André Carvalho da Camara	Resta	75	000
Domingos Antonio Pereira Franco	Resta	25	000
Joaquim Caetano de Figueiredo		16	000
José Caetano Alves Bandeira (falecido)		4	000

Deve a Administração do Novo Theatro em virtude da Portaria do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Conde General cedido pelo Senado da Camara desta Cidade, o seguinte :

993 e meio palmos de pedra de cantaria	496	750
Idem de cal que comprou a mesma Adminis- tração a esta Praça como da conta	31	840
	<u>528</u>	<u>590</u>

ABATIMENTO.

R ecebeo a Praça por encontro de que se deo recibo em 30 de Dezembro de 1813	122	251		
Idem mais em 5 de Novembro de 1814 de que se deo recibo	73	200	195	451
			<u>333</u>	<u>139</u>
	Tem a Praça a haver		R.	<u>643</u> 139

Deve a Praça a diversos o seguinte :

<i>Senhores</i> Antonio José Gomes de 118 cunhaes de pedra do Porto, de custo cada hum de	6400	755	200
Abate-se ao dito Senhor de resto da sua subscrição, que não satisfez por ficar applicada para mortizar, por encontro nesta conta		<u>200</u>	<u>000</u>
			555
Ao Administrador Tenente Coronel Francisco Dias Coelho, que suprio o principio para a obra			600
Idem ao dito de 91 pedras de cantaria que mandou vir de Lisboa em o Navio Fortaleza, o qual se perdeu no Rio Real, vindo importando em R.		249	690
Idem ao mesmo de 95 pedras de dita vindas em a Galera Duarte Pacheco, importando em R.		<u>361</u>	<u>610</u>
Idem ao Capitão Francisco José Lisboa de 14 lanchas de pedra de Gibraltar, arbitrada a 3200			44
Idem a Joaquim José de Oliveira de 20 lanchas de pedra de Gibraltar, arbitradas no valor de			51
Importancia de 21 pedras de cantaria do Porto, a Simão José de Souza, como da sua conta			66
Idem ao Mestre Ferreiro Maya de 2 lanchas de pedra de alvenaria			<u>6</u>
			<u>1:935</u>

Continua

1:935

Transporte 1:935 565

Idem que resta a mesma Praça ao actual Thesou-
reiro o Coronel Francisco Alves Guimarães, co-
mo da Conta demonstrada até o 1.º de Março de
1817

278 130

R. 2:218 695

Além das dividas acima a Praça deve o se-
guinte :

A Miguel José Bernardino de 20 cunhaes de pe-
dra de Lisboa por emprestimo, e na falta satis-
fazer-lhe a Praça o seu valor.

Idem do que recebeo a Praça, do Arsenal, em
cabos e páos para jangada, para o serviço da
Praça, por ordem do Illustrissimo e Excellen-
tissimo Senhor Conde General.

*Lanchas de pedra offerecidas gratuitamente para a construcção da obra
a saber :*

- 3 Lanchas de pedra de Gibraltar por José Joaquim Gomes;
- 2 ditas dita de alvenaria da Escuna Ingleza Estor.
- 3 ditas dita dita de bordo da Charrua.
- 2 ditas dita dita por Martinho Harrison.
- 3 ditas dita dita por Antonio José Pinto e Compa-
nhia.

Manoel Antonio da Silva Serva deu 2 portadas de cantaria
no valor de 200 000 réis, que servirão para as duas portas
principaes da Praça tanto de terra como de mar.



B A H I A :

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

Com as Licenças necessarias.

Termes ^{is Subs}
Toucinha ^o
Vidros ^{de} Ribeira
Vinagre ^{de}valho
Vinho ^{de} Amara
Vinho ^{de} Areira Figueiredo
Bandeira

Retração
Hortaria do
Açues al cedid
Algarale, o seg
Arroes
Caxoe e pedra
Farrovi prou a
Feira como da
MiCa
Tao
zoa
eira
rrei
des
te A
de
tos S
2
P
e N Novembro
havrecibo
Biz
beli
B
isbo diversos o
de
P de 118 cunh
da hum de
nhor de res
Co satisfez por
agas encontro nes
da
e nente Corc
aivo suprio o pr

TI